

Embalagem biodegradável: vantagens, desvantagens e exemplos

Equipe eCycle



A embalagem biodegradável é um verdadeiro alívio na consciência de quem se preocupa com o meio ambiente, ao menos em um primeiro momento. Mas esse tipo de embalagem também tem desvantagens. Entenda os usos, os prós e contras de cada tipo de embalagem biodegradável.

Embalagem biodegradável

Uma embalagem é considerada biodegradável quando é possível realizar a sua decomposição naturalmente, ou seja, sua biodegradação. A biodegradação é realizada por micro-organismos como bactérias, algas e fungos, que convertem o material em biomassa, dióxido de carbono e água. A vantagem da embalagem biodegradável é que a sua permanência no ambiente é menor do que a permanência das embalagens não biodegradáveis, o que diminui as chances de efeitos nocivos como sufocamentos, entrada na cadeia alimentar, contaminação por disruptores endócrinos, entre outros.

Embalagem de plástico PLA

O plástico PLA, ou melhor dizendo, plástico de poliácido láctico, é um plástico biodegradável que pode ser utilizado como embalagem alimentícia, cosmética, na produção de sacolas, garrafas, canetas, vidros, tampas, talheres, entre outros. No processo de produção do plástico PLA, as bactérias produzem o ácido láctico por meio do processo de fermentação de vegetais ricos em amido, como a beterraba, o milho e a mandioca. Além de biodegradável, a embalagem feita de plástico PLA é reciclável mecânica e quimicamente, biocompatível e bioabsorvível; é obtidas de fontes renováveis (vegetais); e, quando descartada corretamente, transforma-se em substâncias inofensivas porque é facilmente degradada pela água.

Quando pequenas quantidades do PLA passam da embalagem para os alimentos e acabam indo parar no organismo, não trazem danos à saúde, pois ele se converte em ácido láctico, que é uma substância alimentar segura e naturalmente eliminada pelo corpo.

A desvantagem da embalagem biodegradável de plástico PLA é que, para ocorrer a degradação adequada é preciso que os descartes de plástico PLA sejam feitos em usinas de compostagem, onde há condições adequadas de luz, umidade, temperatura e quantidade correta de micro-organismos e, infelizmente, a maior parte do resíduo brasileiro acaba indo parar em aterros e lixões, onde não há

garantias de que o material se biodegrade 100%. E pior, normalmente as condições dos lixões e aterros fazem com que a degradação seja anaeróbia, ou seja, com baixa concentração de oxigênio, gerando a liberação de gás metano, um dos gases mais problemáticos para o desequilíbrio do efeito estufa. Outra inviabilidade é que o custo de produção de embalagem biodegradável de PLA ainda é elevado, o que torna o produto um pouco mais caro que os convencionais. E as normas brasileira, europeia e estadunidense permitem a mistura do PLA com outros plásticos não biodegradáveis para melhorar suas características e, ainda assim, se enquadrarem como biodegradáveis.

Embalagem de milho e bactérias



De acordo com um artigo de pesquisadores da Universidade de São Paulo e de pesquisadores do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), esse tipo de embalagem biodegradável é um plástico orgânico feito por meio da biossíntese de carboidratos da cana-de-açúcar, do milho, ou de óleos vegetais de soja e palma.

Assim como a embalagem biodegradável de PLA, a embalagem feita a partir do milho e da biossíntese pela

bactérias é biocompatível (não promove reações tóxicas e imunológicas) e biodegradável. Entretanto, esse tipo de plástico não pode ser utilizado como embalagem alimentícia, pois pode contaminar alimentos. Outra desvantagem desse tipo de embalagem é que ela é, em média, 40% mais cara do que as embalagens convencionais. Para saber mais sobre esse tema dê uma olhada na matéria: "Bactérias + milho = plástico".

Embalagem de cogumelo



Essa embalagem biodegradável feita a partir de cogumelos é uma invenção da Ecovative, uma empresa de *design*. O produto é feito a partir de raízes de cogumelos crescidas em folhas mortas, húmus e uma variedade de substâncias, que levam a materiais de diferentes texturas, flexibilidade e durabilidade. Além de biodegradável, o material é comestível (mas não é aconselhável ingeri-lo). As desvantagens da embalagem biodegradável de cogumelos

são seu elevado custo e o fato de ser potencialmente competitiva com recursos que poderiam ser utilizados para produzir alimentos. Grandes empresas como a Nestlé dizem não investir em embalagem biodegradável feita de cogumelos por não quererem que sua demanda de embalagens reduza o suprimento de alimentos, principalmente em um contexto de fome global. "Não é bom empacotar nossos produtos em uma embalagem que, em vez disso, poderia ter sido usada para alimentar as pessoas", disse Strauss, chefe de operações da Nestlé dos EUA.

Embalagem de plástico de leite

Desenvolveu-se uma embalagem plástica biodegradável, feita a partir de uma proteína do leite capaz de proteger os alimentos da ação degradante do oxigênio. A embalagem pode ser usada em caixas de pizza, queijos ou até mesmo como pacote para sopa solúvel - e pode ser dissolvida junto com o alimento em água quente. O produto poderia até servir como um substituto para o açúcar usado para revestir flocos de cereais para evitar que eles murchem muito rápido e, além de biodegradável, é comestível.



Entretanto, cabem aqui os mesmos questionamentos feitos em relação às embalagens de fungos: altos custos e empasses sobre destinar recursos para embalagens comestíveis em vez de investir diretamente em alimentos. Além disso, pessoas com alergia à proteína do leite e aquelas preocupadas com os direitos animais, como os veganos, têm se manifestado contra a utilização do produto em larga escala.

Embalagem de camarão

O Institute for Biologically, em Harvard, extraiu chitosan, um polissacarídeo do camarão e das lagostas, para desenvolver a embalagem biodegradável chamada shrilk. A embalagem pode substituir caixas de ovos e embalagem de verduras. Entretanto, o material é caro e carrega os mesmos impasses de todas as embalagens comestíveis feitas a partir de animais: concorrência com alimentos e questionamentos sobre os direitos animais.

Revestimento de casca de tomate



Cascas que sobram de tomates processados podem servir como revestimento biodegradável de enlatados.

Apesar da lata não ser biodegradável, o revestimento é, e a vantagem principal é que ele não é nocivo para a saúde como os revestimentos atuais, de bisfenóis, que são disruptores endócrinos e causam danos à saúde humana e do meio ambiente. Entenda mais sobre esse tema na matéria: "O que são bisfenóis? Conheça os diferentes tipos e os riscos que proporcionam à saúde e ao ambiente".

Chamado Biopac Plus, o revestimento biodegradável está sendo desenvolvido por uma grande empresa agrícola familiar italiana e pode ser utilizado para embalar tomates, ervilhas, azeitonas e todos tipos de alimentos enlatados.

Fonte: <https://www.ecycle.com.br/2910-embalagem-biodegradavel>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Qué es un envase biodegradable?
02. ¿Qué es un plástico PLA biodegradable?
03. ¿Cuál es la desventaja del plástico biodegradable?
04. ¿Qué es el envase de maíz y bacterias?
05. ¿Cómo se compone el envase de plástico de leche?
06. Basado en las informaciones del texto, ¿qué tipo de envase le llama más la atención y cuál sería lo más ecológicamente correcto?

07. Identifique en el texto tres palabras con:

- a) (~): _____
- b) (^): _____
- c) ('): _____

08. Identifique en el texto cinco sustantivos y su respectiva clasificación:

- a) _____ → _____
- b) _____ → _____
- c) _____ → _____
- d) _____ → _____
- e) _____ → _____

09. Identifique en el texto:

- a) dos frases verbales.

- b) dos frases nominales.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.
02. Escriba cinco palabras clave:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

Patrimônio da Humanidade, Frevo merece mais reconhecimento no Brasil.



Com raízes nas cidades de Olinda e Recife, em Pernambuco, o frevo é uma arte urbana surgida no final do século XIX. Trata-se de uma perfeita mescla de gêneros musicais, danças, capoeira e artesanato.

Em 2007, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) declarou o frevo como Patrimônio Imaterial do Brasil. No dia 5 de dezembro de 2012, durante uma solenidade, na França, a UNESCO reconheceu o maravilhoso frevo pernambucano como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

Em 14 de setembro é comemorado o **“Dia Nacional do Frevo”**. A data foi criada em homenagem ao dia do nascimento do jornalista Osvaldo da Silva Almeida, reconhecido como um dos criadores da palavra “frevo”. O termo tem origens na palavra “efervescência”, por causa da rapidez no movimento dos pés e do corpo, como se o chão estivesse a “ferver”. Esse ritmo musical acelerado é traduzido em uma dança que mistura a marcha, o maxixe, alguns elementos da capoeira e inconfundíveis movimentos de pernas. Trata-se de uma das mais ricas expressões da inventividade e capacidade de realização popular na cultura brasileira. Possui a capacidade de promover a criatividade humana e também o respeito à diversidade cultural.

“Eu quero frevo, eu quero frevo!” Uma dança bela e feliz!

O ritmo mais pernambucano de todos continua embalando os foliões locais e também os que visitam o singular Carnaval que rola por aquelas bandas.

Como não poderia ser diferente, em Olinda e Recife, o **“Dia Nacional do Frevo”** novamente será comemorado em grande estilo. O público local vai celebrar a importância do frevo com diversas atividades, oficinas e apresentações. Em contrapartida, o restante do país não tem muito contato com uma manifestação cultural que é tão brasileira quanto o samba, a bossa nova ou o sertanejo.

Por obra de um rude descaso, mais uma vez, não há nada sobre celebrar o frevo nas agendas culturais de cidades como Belo Horizonte (MG) e Campo Grande (MS), por exemplo. Fica a reflexão para que possamos fazer o esforço de reconhecer e valorizar mais esse que é um dos pilares de nossa cultura.

Por um Brasil com mais frevo, já!



O galo da madrugada

Com o objetivo de reviver antigos carnavais de rua, ajudando a manter a tradição e contrabalançando o predomínio dos bailes carnavalescos dos clubes sociais do Recife, um grupo de amigos, liderados pelo empresário Enéas Freire, resolveu criar, em dezembro de 1977, o Clube de Máscaras O Galo da Madrugada. O nome surgiu porque

O Galo deveria sair no sábado de Carnaval, de madrugada, antes da abertura do comércio no centro da cidade.

Seu primeiro desfile ocorreu no sábado, dia 23 de janeiro de 1978, às 5h da manhã, saindo da sua sede na Rua Padre Floriano, 43, no bairro de São José. Reunindo 75 foliões fantasiados de alma, o Galo desfilou pelas ruas dos bairros de São José e Santo Antônio, no centro do Recife.

O trajeto do bloco por algumas ruas centrais da cidade permaneceu o mesmo por 32 anos quando, então, houve mudanças no seu percurso para garantir a tranqüilidade e a segurança dos foliões. Na Ponte Duarte Coelho fica o boneco do Galo, medindo 35 metros de altura. Na Avenida Guararapes são montados camarotes pela Prefeitura da Cidade do Recife.

Desde 1978, O Galo da Madrugada tem desfilado, todo ano, no sábado de Carnaval, conhecido como de Zé Pereira. Hoje, porém, não mais de madrugada. A saída oficial do bloco é às 10h da manhã e a folia se estende até o final da tarde. Há, ainda, muitos foliões tradicionais que chegam muito cedo, por volta das 6h ou 7h da manhã, à sua concentração.

De um pequeno grupo de foliões, o Galo da Madrugada passou a arrastar hoje mais de um milhão de pessoas pelas ruas da cidade sendo, por isso, considerado, desde 1995, pelo Guinness Book (livro dos records), o maior bloco carnavalesco do mundo. Em 2009, a estimativa oficial é que o desfile do Galo da Madrugada tenha contado com cerca de dois milhões de pessoas.

Além da multidão pelas ruas centrais e pontes da cidade, o Bloco também arrasta uma grande quantidade de embarcações que se posicionam no Rio Capibaribe, próximo à Ponte Duarte Coelho, entre as Avenidas Guararapes e Conde da Boa Vista, para acompanhar a sua passagem.

Contando com foliões mascarados e fantasiados com muita criatividade, muitos deles em grupos, carros alegóricos, incluindo um abre-alas, diversos trios elétricos (quase 30, em 2009) e freviocas, o Galo tem como ritmo predominante o frevo. São também tocadas pelos trios elétricos tradicionais marchas carnavalescas como, Oh, abre alas, Jardineira, Mamãe, eu quero, O teu cabelo não nega, além da participação de artistas e bandas como o Quinteto Violado e a Nação Zumbi, que animam a multidão durante todo o percurso do desfile do Bloco, que tem cerca de 5km.

Das janelas de edifícios são jogados confete, serpentina e, algumas vezes, água para “baixar o calor” dos foliões.

Copyright © 2019 Fundação Joaquim Nabuco. Todos os direitos reservados.
Desenvolvido pela [Fundação Joaquim Nabuco](#)

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Qué es el frevo y dónde se originó?
02. ¿Cuándo se celebra el Día Nacional del Frevo? ¿Por qué se celebra en esa fecha?
03. Relate el Desfile “O Galo da Madrugada”.
04. En su opinión, ¿cuál es la importancia del Carnaval en Brasil?
05. ¿Qué sucedió en 2007? ¿Y en 2012?
06. ¿Hay Carnaval en su país? ¿Cómo se celebra?
07. Identifique en el texto:
 - a) dos frases verbales.

- b) dos frases nominales.

08. Identifique en el texto tres adjetivos.

- a) _____
- b) _____
- c) _____

09. Identifique en el texto cuatro preposiciones con sus respectivos sustantivos.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.
02. Escriba cinco palabras clave:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

AS INFLUÊNCIAS DO ÁRABE NA LÍNGUA PORTUGUESA E LOCAIS PORTUGUESES COM NOMES ÁRABES

Publicado em Julho 26, 2019

Estiveram alguns séculos em Portugal e deixaram inúmeros heranças e costumes. Descubra as influências da língua árabe na língua portuguesa e na toponímia.



O Português é uma língua derivada dos dialetos latinos, românicos peninsulares que resultaram da mistura do “latim vulgar”, falado pelos soldados romanos, com os dialetos locais existentes na Península Ibérica à data da sua ocupação.

O Português, primitivamente Galaico-português, forma-se diretamente a partir do Leonês ou Asturo-Leonês, e tem como substrato a língua nativa dos Galaicos, Lusitanos, Célticos e Cónios. A Língua Portuguesa sofre inevitavelmente uma influência da Língua Árabe, influência que ultrapassa em muito a extensão que a maioria dos autores refere, não só em termos de “marca” no seu léxico, como da própria forma como se opera.

Adalberto Alves, no seu “Dicionário de Arabismos na Língua Portuguesa”, esclarece que a influência da língua Árabe, para além dos seus aspectos evidentes ou visíveis, ou seja, do léxico Árabe diretamente transposto para o português, deve considerar todos aqueles que chegam ao português de forma “encapotada”, através da tradução de textos Árabes por religiosos cristãos, cuja origem, “por preconceito religioso (...) a hierarquia da Igreja queria apagar” (ALVES, 2013, pág. 17).

Assim, a extensão da influência do Árabe no Português, os autores resumem a cerca de 1.000 substantivos, deve ser consideravelmente alargada, não só no seu número, que segundo Adalberto Alves é de 18.073 termos, como ao nível gramatical, já que inclui não só substantivos, como adjectivos, verbos, pronomes, artigos e interjeições. (ALVES, 2013, pág. 23).

A influência do Árabe no Português é bastante mais marcada do que no Castelhana ou no Catalão, línguas que, localizando-se geograficamente mais próximas de França recebem a sua influência directa e têm um efeito de tampão no Português. A título de exemplo refira-se que aos 18.073 termos que o Português recebeu correspondem cerca de 4.000 termos recebidos pelo Castelhana.

Convém também esclarecer que a arabização da Península não impôs nem a religião Muçulmana nem a língua Árabe como únicas, mantendo-se “activos” durante o período do Al-Andalus os dialectos moçárabes e o Hebreu, que aportaram termos próprios ao Português.

Até 1496, data do decreto de expulsão das minorias muçulmana que não aceitassem a conversão forçada ao cristianismo, o processo de influência do Árabe no Português persiste, não só nas chamadas “ilhas muçulmanas em território português”, as mourarias, como através da influência sofrida em Marrocos pelos portugueses via “Mouros de Pazes”. Com a instituição do terror da Inquisição em 1552, o Árabe é proibido, reduzindo-se à sua expressão mínima e clandestina, a escrita “aljamiada”. Inicia-se então um período de expurgação de tudo o que é ou soa a Árabe.

Apesar dos mais de 500 anos que durou a presença Árabe em Portugal essa influência refere-se essencialmente ao léxico, pelo que não podemos falar de uma influência estrutural. Um aspecto extremamente relevante é o da adopção de muitos termos Árabes na formação do calão português, a chamada “gíria dos rufiões“, que no período da inquisição terá tido grande incremento através da utilização de expressões e termos encapotados pelos mouriscos e cripto-muçulmanos.

De seguida procura-se dar, apenas a título de exemplo, uma visão geral relativa aos aspectos mais evidentes desta influência. Antes de mais uma referência a quatro exemplos paradigmáticos e que fazem supor que algumas expressões de carácter religioso perduraram pelo engenho popular:

Oxalá (law xá Allah ou incha Allah, se Deus quiser).

Olá (wa Allah, Deus, saudação).

Olé (wa Allah, Deus, interjeição utilizada como aplauso ou incentivo).

Olarilolé (la illaha ila Allah, não há divindade senão Deus, profissão de fé muçulmana).

Saloió é a designação dos muçulmanos expulsos de Lisboa após a sua conquista pelos portugueses, que se instalaram na área rural situada a Norte e Poente da cidade; a origem do termo não reúne consenso, sendo a explicação mais plausível a que defende que deriva da palavra صلاة “*salat*” ou “*oração*”, já que designava aqueles que rezavam 5 vezes por dia “*fazendo o çala*”, e que eram chamados na época “*çaloyos*”; esta seria também a origem de “*çalayo*”, nome do imposto pago sobre o pão na região de Lisboa; outra explicação é a origem do termo na palavra ساحلي “*saheli*”, que significa “*habitante do litoral*”; outra ainda é a origem em سلاوي “*salau*” ou habitante da cidade marroquina de Salé, designação local para a população rural.



Sobre O IILP

Objetivos fundamentais: a promoção, a defesa, o enriquecimento e a difusão da língua portuguesa como veículo de cultura, educação, informação e acesso ao conhecimento científico, tecnológico e de utilização oficial em fóruns internacionais

[Ver todos os artigos de O IILP →](#)

Esta entrada foi publicada em [Notícia](#). [ligação permanente](#).

— A MINHA CASA É A LÍNGUA

UNIVERSIDADE CHINESA DE ELITE INCLUI
PORTUGUÊS COMO DISCIPLINA OPCIONAL →

Uma resposta a **AS INFLUÊNCIAS DO ÁRABE NA LÍNGUA PORTUGUESA E LOCAIS PORTUGUESES COM NOMES ÁRABES**



Carlos Afonso diz:

Julho 28, 2019 às 11:45 am

Muito interessante.

[Responder](#)

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Cómo se originó la lengua portuguesa?
02. ¿Qué relación tiene el portugués con el árabe?
03. Según Adalberto Alves, ¿cuántos términos existen del árabe al portugués y a qué nivel gramatical?
04. ¿El castellano ejerce alguna influencia del portugués?
05. ¿Qué sucedió en 1496?
06. ¿Por qué en el año 1552 el árabe fue prohibido?
07. ¿Por cuánto tiempo la presencia árabe duró en Portugal?
08. ¿Qué relación tienen la Inquisición y el árabe?
09. A un nivel lexical, ¿qué palabras árabes fueron adaptadas/agregadas al portugués (según el texto)?
10. ¿Qué significa *saloio* y cuál es su origen?
11. Identifique en el §6 tres preposiciones con sus respectivos sustantivos.
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
12. Identifique en el texto un ejemplo con su respectivo sustantivo para cada artículo definido abajo.
 - a) O → _____
 - b) A → _____
 - c) OS → _____
 - d) AS → _____
13. Transforme los artículos definidos en indefinidos (y viceversa) con la ayuda del profesor y no se olvide de escribir los sustantivos en plural si necesario.
 - a) o autor → _____
 - b) a influência → _____
 - c) um dialeto → _____
 - d) uma língua → _____

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.
02. Escriba cinco palabras clave:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).



Como funciona a redação de um jornal?



Essa é a curiosidade que muitos de nós focas temos, ainda mais os que, como eu, ainda não tiveram a oportunidade de estagiar na redação de algum jornal impresso. Apresentaremos aqui na Casa dos Focas como funciona a maior parte das redações dos jornais. É claro que elas podem mudar de acordo com a linha editorial e a plataforma para qual trabalham, mas a essência é sempre a mesma.

Reunião de pauta

A primeira figura que começa a trabalhar em uma redação é o “pauteiro”, também chamado de “chefe de reportagem”. É ele quem indica quais serão os temas tratados na edição em questão. O “pauteiro” seleciona os temas de acordo com o interesse do público e tendo como base as notícias recentes. Depois de definidos os assuntos que serão tratados, o “pauteiro” distribui as pautas entre os repórteres de acordo com a editoria de cada um. Em alguns veículos a figura do “pauteiro” não existe, nesse caso o próprio repórter é encarregado de apresentar novidades para possíveis pautas. O departamento comercial indica logo cedo onde os anúncios ficarão, assim o repórter saberá antecipadamente quanto espaço sua matéria poderá ter.

A apuração como fonte de informação

Já sabendo de sua pauta, o repórter vai para a rua em busca de novas informações sobre aquela notícia. Aí começa todo o trabalho de apuração, que pode ser também realizado pela internet ou telefone. Após recolher todo o material que precisa, o repórter volta para a redação, onde começa a redigir a matéria. Muitas vezes quando o repórter sai da redação para apurar uma notícia, ele é acompanhado de um fotógrafo que, conhecendo a pauta, procura a melhor imagem para ilustrar a matéria que está sendo produzida.

A Correção de estilo

Após a matéria estar pronta, ela entra no processo de correção. Nesta fase o texto é corrigido pelo redator ou editor assistente, que passa para o subeditor (se houver) e por fim chega ao editor. Eles definem se a matéria está boa, se os dados estão corretos, se as informações estão claras, enfim se está tudo compreensível para o leitor. Concluída essa parte, o texto é liberado para o próximo setor.

A Administração

Apesar de não interferirem diretamente na produção das notícias, alguns profissionais tem um importante papel na redação, pois coordenam o jornal como um todo ou alguns cadernos do mesmo. Esse é o caso dos editores, que são divididos em editor executivo, editor chefe e editor de caderno. O editor executivo supervisiona o trabalho dos editores e participa de decisões administrativas. Já o editor chefe define o estilo e a direção da apuração das matérias. O editor é o responsável por algum caderno (editoria), é ele quem dá a palavra final na diagramação da página.

A Diagramação

Outro personagem que participam da reunião com o chefe de reportagem no início do dia é o diagramador. Ao mesmo tempo em que o repórter apura a matéria, o diagramador projeta como ela irá aparecer na página. O trabalho deste profissional é acompanhado pelo diretor de arte, que auxilia na parte visual, e pelo editor de texto, que define as notícias mais importantes. O subeditor é uma peça curinga, podendo substituir o editor ou o chefe de reportagem quando um deles está ausente. O mesão serve, na parte da manhã, para a reunião entre o diretor executivo e os editores de cada caderno.

Fotografia

A fotografia costuma ficar em um setor separado e possui cargos semelhantes aos da área do texto. O chefe de reportagem é encarregado de distribuir a pauta entre os fotógrafos e o editor acompanha o trabalho dos fotógrafos e seleciona as imagens que melhor retratam a matéria em questão. As imagens são sempre arquivadas, inclusive as que não foram publicadas, pois podem ser utilizadas em pautas futuras.



Reunião final

Ao final do dia a equipe, representada pelos cargos mais altos de cada setor, reúne-se para definir a primeira página. O diretor executivo seleciona as melhores matérias, os editores redigem as manchetes, o editor de fotografia seleciona as melhores imagens e o diagramador desenha a capa, auxiliado pelo diretor de arte. O diretor de redação é uma das figuras mais respeitadas. Além de acompanhar o trabalho na redação, é ele quem fica de olho na concorrência e nos novos talentos que surgem no mercado.

Fonte: <http://www.casadosfocas.com.br/como-funciona-a-redacao-de-um-jornal/>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿La producción de un diario se da de la misma forma en todas las editoriales?
02. Defina el rol del jefe de reportaje.
03. En la ausencia del jefe del reportaje, ¿quién asume su rol y cuáles son sus principales actividades?

04. ¿Cómo se busca una noticia?
05. ¿Cómo se da el proceso de corrección?
06. ¿Hay cuántos tipos de editores y qué hacen ellos?
07. ¿Cuál es la función del diagramador con la noticia?
08. ¿La fotografía es importante en una noticia? ¿El trabajo del fotógrafo es de forma independiente para la composición de una noticia? ¿Cómo funciona el proceso?
09. ¿Cómo se da la reunión final antes de la publicación de una materia? ¿Qué elementos son llevados en consideración?
10. En su opinión, con la llegada de los medios digitales, ¿los diarios están pasando por algún tipo de crisis? ¿Por qué?
11. ¿Por qué muchos consideran que la noticia de un diario impreso ya es considerada vieja?
12. ¿Hoy en día las personas optan por leer una noticia o están usando más los medios audiovisuales?
13. Encuentre en el §1 tres palabras transparentes y tres familiares.
 - a) _____ b) _____
 - _____
 - _____

14. Identifique en el texto:

- a) dos frases verbales.

- b) dos frases nominales.

15. Identifique en el §8 las contracciones obligatorias con sus respectivos sustantivos.

- | | |
|-------|-------|
| _____ | _____ |
| _____ | _____ |
| _____ | _____ |
| _____ | _____ |

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.
02. Escriba cinco palabras clave:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

BRASIL

Curitiba supera São Paulo em ranking e é a cidade mais inteligente do Brasil



Ranking Connected Smart Cities 2018 avaliou 700 cidades brasileiras em 11 categorias

Por [Guilherme Dearo](#)

access_time6 set 2018, 20h02 - Publicado em 5 set 2018, 16h01

São Paulo – Depois de dois anos com São Paulo no topo do ranking, Curitiba conquistou o primeiro lugar no Ranking Connected Smart Cities 2018, que mede o potencial de desenvolvimento das cidades brasileiras em diversas áreas como mobilidade, urbanismo, segurança e educação.

O ranking foi desenvolvido pela Urban Systems e pela empresa Sator e mede a “inteligência” da cidade como um nível de conectividade: todos os setores da cidade, seus projetos e desenvolvimentos, interligados. Depois de Curitiba e São Paulo, vêm Vitória, Campinas e Florianópolis. Confira o top 10:



Posição		Município (UF)	Pontos
2018	2017		
1º	2º	Curitiba (PR)	31,782
2º	1º	São Paulo (SP)	31,459
3º	5º	Vitória (ES)	31,219
4º	8º	Campinas (SP)	30,920
5º	6º	Florianópolis (SC)	30,881
6º	3º	Rio de Janeiro (RJ)	30,505
7º	4º	Belo Horizonte (MG)	30,069
8º	11º	Porto Alegre (RS)	29,991
9º	12º	Santos (SP)	29,954
10º	18º	Niterói (RJ)	29,884

- 1ª Colocada
- 2ª Colocada
- 3ª Colocada
- 4ª a 10ª Colocada
- 1ª Colocada Região (fora das 10+)



700 cidades entraram no estudo e foram avaliadas nos indicadores Economia, Governança, Empreendedorismo, Educação, Segurança, Saúde, Tecnologia e Inovação, Energia, Meio Ambiente, Urbanismo, e Mobilidade e Acessibilidade.

Curitiba ficou em primeiro lugar no geral, mas cada indicador teve o seu vencedor. A cidade ficou em primeiro no quesito Governança. São Paulo ficou em primeiro nos quesitos Mobilidade & Acessibilidade e Urbanismo. Em 2015, na primeira edição do estudo, o primeiro lugar ficou com o Rio de Janeiro. Em 2016 e 2017, São Paulo foi eleita a cidade mais inteligente.

O transporte público na cidade é muito organizado e de boa qualidade, mas se você quiser ter mais liberdade para fazer os seus próprios horários e conhecer áreas da cidade que não são atendidas pelo transporte público, é aconselhável usar o serviço de aluguel de carros em Curitiba. Considerada por muitos como sendo uma das cidades mais desenvolvidas da América Latina, Curitiba tem várias atrações para agradar os turistas. Os espaços verdes são muitos e estão espalhados por toda a cidade por meio de parques e jardins.

O Jardim Botânico é uma atração imperdível e é muito provável que você já tenha visto fotos da estufa de vidro que é um dos cartões postais da cidade. A cidade é conhecida pela sua arquitetura e há alguns locais históricos para se visitar. A majestosa Catedral Menor de Nossa Senhora da Luz, que fica na Praça Tiradentes e a Ópera de Arame com seu estilo contemporâneo, são dois locais imperdíveis. Se tiver tempo, suba também a Torre Panorâmica para observar a cidade de outro ponto.

Curitiba abriga uma boa seleção de museus. Os destaques ficam por conta do Museu Paranaense que tem relíquias dos índios e o Museu de História Natural. Quando se trata de galerias de arte, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná e o Museu Metropolitano de Arte são apostas seguras. O Museu Oscar Niemeyer, que tem forma de olho, também é um local a ser visitado, por causa de sua aparência única e exposições de alta qualidade.

Razões para se viver em Curitiba



Qualidade de vida

Segundo a revista digital Traveler's Digest, especializada em viagens e turismo, Curitiba está na oitava posição entre as 10 cidades do mundo com melhor qualidade de vida. Foram considerados fatores como custo de vida, economia, oferta de empregos, opções de entretenimento, lazer e cultura e ainda qualidade de vida em si. Em todos esses quesitos Curitiba possui destaque, o que a torna um local muito agradável e favorável para se viver. Com oportunidades de crescimento e ainda uma vida tranquila e saudável.

Consciência ambiental

E um dos fatores que influencia na qualidade vida dos moradores de Curitiba é a sustentabilidade exercida na cidade. Áreas verdes não faltam por ali, espaço, muitas opções de parques e bosques para visitação e garantia de um ar mais puro. As ruas de Curitiba também são bem arborizadas, e

existe uma grande preocupação com o destino que se dá para o lixo produzido ali. O que garante uma cidade limpa e proteção para a natureza. A cidade também investe em iniciativas de sustentabilidade, o que já garantiu prêmios nesse quesito e a fez reconhecida por suas ações responsáveis.



Trânsito modelo

As avenidas e ruas de Curitiba são largas e muito bem projetadas, de modo que facilita a circulação e o encontro do seu destino. Todas são interligadas, bem sinalizadas e o transporte público é modelo para outras cidades.

Mercado de luxo

Para quem preza pelo bom gosto e requinte, Curitiba está ganhando grandes investimentos de marcas luxuosas que existiam apenas na cidade de São Paulo. O mercado do luxo nos setores automobilístico, gastronômico, imobiliário e da moda, encontrou em Curitiba um campo promissor. Isso valorizou ainda mais a cidade e ampliou as opções de negócios e turismo. Para quem deseja morar ali e tem um gosto refinado, é mais uma opção de encontrar qualidade nos produtos e serviços.

Clima europeu

E para quem gosta de viver no Brasil, mas se encanta pelo charme da vida na Europa, Curitiba é a opção ideal, porque possui clima europeu. Encontro isso na arquitetura, no clima e no perfil dos habitantes da cidade. São pessoas elegantes, exigentes e com bom gosto.

Renda *per capita* acima da média

O mercado do luxo chegou a Curitiba porque a renda média *per capita* da cidade está acima da média nacional. Com isso atrai os investimentos de grifes e grandes marcas.

Mas, além de movimentar esse mercado, a renda encontrada na cidade é um atrativo para quem deseja elevar seu padrão de vida e encontrar conforto, segurança e estabilidade financeira.

É por tudo isso que morar em Curitiba é a opção para quem busca diversas qualidades e oportunidades num só lugar.

Fonte: www.exame.com.br/curitibaranking

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Por qué se considera a Curitiba una ciudad inteligente?
02. ¿Qué función tiene el *Ranking Connected Smart Cities*? ¿Quién lo desarrolló?

03. ¿Cuáles son las cinco ciudades más inteligentes de Brasil? (entre 2017 y 2018).
04. ¿Cuántas ciudades participaron y qué criterios fueron llevados en consideración al elegir las diez ciudades más inteligentes?
05. ¿Cómo son las calles y el transporte público en Curitiba?
06. ¿Cuáles son los principales atractivos de Curitiba?
07. ¿Qué elementos caracterizan el Museo Oscar Niemeyer en Curitiba?
08. ¿Cuáles son las principales razones para vivir en Curitiba?
09. ¿En qué rango a nivel mundial Curitiba ocupa con respecto a calidad de vida?
10. ¿Por qué el mercado de lujo llegó a Curitiba?
11. ¿Qué ciudad en su país se asemejan más a Curitiba? ¿Qué criterios usted llevó en consideración?
12. ¿Qué adjetivos mejor califican Curitiba?

13. En el §4 la palabra ciudad fue mencionada cuatros veces identifique la presencia de artículos definidos, indefinidos y/o contracciones antes del sustantivo.

14. Complete el siguiente trecho con artículos definidos, indefinidos y/o contracciones.

E para quem gosta de viver _____ Brasil, mas se encanta _____ charme da vida na Europa, Curitiba é a opção ideal, porque possui clima europeu. Encontro isso na arquitetura, _____ clima e no perfil dos habitantes _____ cidade. São pessoas elegantes, exigentes e com bom gosto.

15. Identifique en el texto cuatro palabras transparentes y cuatro familiares.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

16. Acentúe las palabras cuando en caso de ser necesario ¿Qué acentos fueron utilizados?

As avenidas e ruas de Curitiba sao largas e muito bem projetadas, de modo que facilita a circulacao e o encontro do seu destino. Todas sao interligadas, bem sinalizadas e o transporte publico e modelo para outras cidades.

() → _____

() → _____

() → _____

17. Identifique en el §6 los verbos conjugados en Presente y luego escriba su infinitivo.

_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____

18. Identifique en el texto dos frases verbales y luego transfórmelas en frases nominales.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.

02. Escriba cinco palabras clave:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

Pintura 'falsa' de Botticelli é verdadeira, afirmam restauradores britânicos

🕒 28 março 2019



🔗 Compartilhar

Especialistas que restauravam uma "réplica" de um quadro de Botticelli descobriram que a pintura foi feita, na verdade, no estúdio do próprio mestre da Renascença italiana.



Até então, a obra era considerada uma cópia feita por autor desconhecido, anos depois, da Madonna della Melagrana, pintada por Sandro Botticelli em 1487. Mas os restauradores do English Heritage, órgão público responsável pelo patrimônio histórico inglês, mudaram de ideia após raspar o verniz amarelado da pintura. Uma série de análises aprofundadas revelou que, de fato, a pintura foi originada durante o século 15 no estúdio de Botticelli em Florença, na Itália. O English Heritage afirmou que consultou especialistas do Victoria & Albert Museum e da National Gallery, ambos em Londres, para confirmar a origem da obra de arte.

"Em termos de estilo, era muito parecida para ser uma imitação, era do mesmo período, tecnicamente correta e pintada sobre álamo, material usado frequentemente na época", diz Rachel Turnbull, restauradora de coleções do English Heritage.

"Após a remoção do verniz amarelado, exames de raios-X e infravermelho revelaram um desenho preparatório (feito antes de a pintura ser aplicada), incluindo alterações na composição final que são pouco frequentes em imitações." A pintura era considerada uma cópia de autoria de um artista desconhecido porque havia pequenas variações em relação ao original, que é maior e está em exibição na Galeria Uffizi, em Florença.

"Botticelli, como outros pintores florentinos contemporâneos, tinha um estúdio movimentado que elaborava versões e adaptações, supostamente a preços mais baixos, de obras que eram populares", explica Paul Joannides, professor emérito de História da Arte na Universidade de Cambridge, no Reino Unido. "Apenas recentemente, com métodos mais avançados de análise técnica, é que o status destas pinturas pode - pelo menos até certo ponto - ser determinado".

Acredita-se agora que o afresco - que pertence à coleção da Ranger's House, em Greenwich, em Londres - seja a versão mais próxima da obra-prima de Botticelli de 1487, que mostra uma melancólica Virgem Maria segurando Jesus Cristo bebê no colo e uma romã, rodeada por anjos. O

quadro foi comprado pelo magnata dos diamantes Julius Wernher, em 1897, e mantido como parte da coleção de arte de sua mansão georgiana em Greenwich.

Como se detecta uma pintura falsificada?

Existem várias técnicas usadas para isso, mas nenhuma delas é considerada 100% eficaz. O primeiro passo para confirmar a autenticidade é estudar o chamado pedigree da pintura sob suspeita: uma extensa documentação que sempre acompanha obras de arte importantes, certificados de autenticidade, por exemplo, registrando dados como quem a vendeu e quais alterações foram feitas na tela original em restaurações. Depois disso, pode-se optar por vários procedimentos. Um estudo detalhado sobre o período ao qual a obra supostamente pertence pode ser encomendado a historiadores de arte. Esses especialistas produzem diagnósticos chamados expertises que apontam suas opiniões sobre a originalidade ou não do quadro. O problema é que mesmo as expertises não são definitivas e podem gerar discordâncias entre um historiador e outro. Existem ainda as análises mais científicas, feitas com equipamentos especiais, como mostra a tabela abaixo, mas nem mesmo eles são perfeitos.

Como ainda não há um teste de DNA infalível para esses casos, alguns museus acabam tirando proveito das trapaças artísticas. Após descobrir em sua coleção do século XIX algumas falsificações muito bem feitas, o Victoria and Albert Museum, em Londres, na Inglaterra, resolveu dedicar uma sala apenas para esse tipo de obra. O assunto é tão delicado e complexo que, mesmo após laudos técnicos detalhados atestarem a falta de autenticidade de uma tela atribuída a um artista famoso, ela não é destruída. Afinal, uma avaliação mais precisa pode dar outro diagnóstico daqui a alguns anos – e ninguém quer correr o risco de jogar fora alguns milhões de dólares.

Tecnologia antifraude

Existem quatro testes científicos para desmascarar falsificações

Exame Estratigráfico

Um pedacinho ínfimo da tela é retirado e analisado em microscópio para verificar as diferentes camadas de tinta e verniz. Assim, dá para checar se essas camadas seguem a ordem que o suposto autor da obra costumava aplicar.

Exame Ultravioleta

Projetada sobre a tela, essa luz especial deixa eventuais retoques mais escuros que o resto da obra. Dá para descobrir, por exemplo, se uma tela antiga qualquer foi adaptada para se transformar em obra de um artista famoso.

Exame Infravermelho

Esse outro tipo de luz ajuda a identificar o chamado pentimento (“arrependimento”), uma primeira camada de esboços desprezados pelo artista. As tentativas, erros e acertos também dão boas pistas de sua identidade.

Raio X

Essa radiação revela desde o tecido e os grampos da tela até as várias camadas de tinta usadas, além de arranhões e riscos imperceptíveis a olho nu. Às vezes, basta uma marca suspeita para denunciar o falsário.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-47731053>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Quién fue Sandro Botticelli?
02. ¿Quién descubrió que la pintura de Botticelli era verdadera y cómo la descubrieron?
03. ¿Cuál es el nombre de la pintura? ¿Cuándo y dónde se originó esa obra de arte?
04. ¿Qué elementos tecnológicos fueron utilizados para analizar la obra?
05. ¿Dónde se encuentra la obra y a quién pertenece?
06. ¿Cuál es el primer paso para identificar una pintura falsificada?
07. ¿Tras la autenticidad de la obra, qué otro elemento es analizado?
08. ¿Cuáles son los cuatro tests científicos que identifican una obra falsa? (detalle cada uno de ellos).
09. En su opinión, ¿cuál es la importancia de identificar una obra falsa?
10. ¿Hay alguna punición para aquellos que falsifican obras de arte para venderlas? Comente.
11. Identifique en el texto cinco verbos en Infinitivo y cinco verbos conjugados en Presente.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

12. Identifique en el párrafo abajo los verbos conjugados en Pretérito Imperfecto.

[...] Mas os restauradores do English Heritage, órgão público responsável pelo patrimônio histórico inglês, mudaram de ideia após raspar o verniz amarelado da pintura. Uma série de análises aprofundadas revelou que, de fato, a pintura foi originada durante o século 15 no estúdio de Botticelli em Florença, na Itália.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.
02. Escriba cinco palabras clave:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).



A Vinda da corte Portuguesa para o Brasil

Por Misleine Neris de Souza Silva



Impulsionados pelas tropas de Napoleão Bonaparte, que era o pesadelo dos portugueses, além de imporem o bloqueio continental impedindo as trocas comerciais com os ingleses, ameaçavam também invadir Portugal. O Príncipe regente D. João VI, a sua mãe Dona Maria I e toda a corte portuguesa com o apoio da Inglaterra, transferiram-se para o Brasil em aproximadamente 34 embarcações.

Eles decidiram que essa via seria a melhor estratégia para não perderem o território de Portugal para a França, continuando aliados da Inglaterra para manter a diplomacia (importando e exportando produtos) e claro não perderem o Brasil, que era a sua colônia mais rica para os independentistas, já que a maioria das colônias da América Latina tinha tomado essa posição. Através dessa decisão era possível continuar comercializando com países aliados, manter seus lucros e não perder o reinado.

Os navios portugueses chegaram ao Brasil à costa da Bahia a 18 de janeiro de 1808 e foram recebidos em meio a muita festa. Depois desembarcaram no Rio de Janeiro em 8 de março de 1808, onde ficaram hospedados na residência do Governador, a Quinta da Boa Vista e foram recebidos com várias taças de vinho. Os outros membros da corte também foram muito bem recebidos e se apossaram das melhores casas que havia até então na colônia.



A primeira decisão tomada por D. João VI em território brasileiro foi a abertura dos portos para comercialização dos produtos com outras potências europeias. Contrariou a mãe assinando o estabelecimento de indústrias e manufaturas no Brasil para impulsionar a modernização do país, proporcionando a instalação de fábricas nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Fundou o Banco do Brasil, Jardim Botânico, Academia Real Militar, Bibliotecas, construções de teatros, Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro, Imprensa brasileira (autorização para publicação de jornais), pavimentação de ruas, construção de casas, edificação de universidades e Museus (Real e Nacional). Além disso trouxe vários artistas como Debret para retratar diversos acontecimentos da época no geral.

As unidades de federação ao invés de se chamarem capitânias hereditárias passaram a se chamar províncias e o Brasil foi elevado a Reino Unido de Portugal e Algarves, que em relação à extensão territorial foi um dos maiores do mundo. Ainda nesta época, o Brasil ocupou a Guiana Francesa (que só foi devolvida à França em 1817) e tomou o território do Uruguai ao Sul do país, que passou a se chamar província da Cisplatina.

Mas como tudo não é um mar de rosas, por volta de 1816 os pernambucanos se revoltaram contra a corte portuguesa, alegando que eles eram o centro dos lucros do reino através da produção da cana-de-açúcar e sentiam-se obrigados a enviar dinheiro ao Rio de Janeiro para manterem todos os seus luxos. A partir de então, começam a surgir alguns movimentos independentistas do período que foram contidos através das tropas portuguesas.

Após a derrota de Napoleão e a morte da sua mãe D. Maria I (a rainha louca) Portugal aclamava pelo rei. A figura paterna e de liderança era tão engajada no imaginário lusitano que se legitimava partindo da pressuposição que eles eram espíritos superiores e iluminados, predestinados a conduzir a sua nação. Foi então que convocaram uma assembleia constituinte que revogava a volta do rei para Portugal e se não voltasse iriam se separar do Reino Unido de Portugal e Algarves e excomungar o rei.

Com medo de perder seu trono novamente, D. João VI retorna para Portugal e deixa o Brasil na responsabilidade de seu filho D. Pedro I.

Principais medidas tomadas pela Coroa ao chegar no Brasil

Entre as mudanças que ocorreram com a vinda da família real para o Brasil, destacam-se as nove principais:

- » Abertura dos portos às nações amigas em 1808;
- » Criação da Imprensa Régia e a autorização para o funcionamento de tipografias e a publicação de jornais em 1808;
- » Fundação do primeiro Banco do Brasil, em 1808;
- » Criação da Academia Real Militar (1810);
- » Abertura de algumas escolas, entre as quais duas de Medicina – uma na Bahia e outra no Rio de Janeiro — por influência do médico pernambucano Correia Picanço;
- » Instalação da Real Fábrica de Pólvora no Rio de Janeiro e de fábricas de ferro em Minas Gerais e em São Paulo;
- » Elevação do Estado do Brasil à condição de reino, unido a Portugal e Algarves;
- » Vinda da Missão Artística Francesa em 1816, e a fundação da Academia de Belas Artes;
- » Mudança de denominação das unidades territoriais, que deixaram de se chamar "capitanias" e passaram a denominar-se de "províncias" (1821);
- » Criação da Biblioteca Real (1810), do Jardim Botânico (1811) e do Museu Real (1818), mais tarde Museu Nacional.

Fonte: <https://www.infoescola.com/historia/a-vinda-da-corte-portuguesa-para-o-brasil/>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿En qué consistía el Bloqueo Continental?
02. ¿Qué motivos llevaron la Corte Portuguesa ir a Brasil?
03. ¿Cuándo y dónde llegaron las embarcaciones portuguesas en territorio brasileño?
04. ¿Quién fue D. João VI? ¿Cuál fue su primera decisión tomada en Brasil? ¿Cuál era su finalidad?
05. Nombre tres acciones realizadas por D. João VI en Brasil.
06. Para D. João VI, ¿Brasil era una Colonia promisoras? ¿Por qué?
07. ¿Qué sucedió en 1816?
08. ¿Por qué empezaron a surgir movimientos independentistas en Brasil?
09. ¿Por qué fue convocada una Asamblea Constituyente y cuál fue su finalidad?
10. ¿Qué rol desempeña D. Pedro I en Brasil?
11. En su opinión, ¿la llegada de los portugueses fue algo positivo o negativo para la formación de la sociedad brasileña? ¿Por qué?
12. En su opinión, ¿qué rumbo habría tomado Brasil si los portugueses no hubiesen llegado?
13. Identifique en el §3 los verbos conjugados en Pretérito Imperfecto y luego páselas a la tercera persona del singular.

_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____

14. Acentúe las palabras cuando sea necesario ¿Qué acentos fueron utilizados?

[...] A figura paterna e de lideranca era tao engajada no imaginario lusitano que se legitimava partindo da pressuposicao que eles eram espiritos superiores e iluminados, predestinados a conduzir a sua nacao.

() → _____
() → _____
() → _____

15. Identifique en el texto tres palabras transparentes y tres familiares.

_____ _____
_____ _____
_____ _____

16. Identifique en el §6 los artículos (definidos e indefinidos) y contracciones con sus respectivos sustantivos.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

17. Identifique en el texto lo que se pide.
- a) una palabra heterogénica (§1): _____
 - b) una palabra heterotónica (§2): _____
 - c) una palabra heterosemántica (§3): _____

POSLECTURA

- 01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.
- 02. Escriba cinco palabras clave:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
- 03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

MATÉRIAS » BRASIL

EVIDÊNCIAS LINGUÍSTICAS APONTAM A AMAZÔNIA COMO BERÇO DE CIVILIZAÇÕES

As línguas isoladas compõem diversidade maior que na Europa e Ásia.

REINALDO JOSÉ LOPES E JOSEANE PEREIRA PUBLICADO EM 27/07/2019, ÀS 12H00



Uma pista crucial sobre a importância da Amazônia como berço de onde se espalharam culturas vem da linguística. Entre os povos nativos da América do Sul, a diversidade de idiomas é a regra e a democracia nem sempre é respeitada quando se trata de povos originários.

Nosso pedaço do continente tem cerca de uma centena de famílias linguísticas, o que dá pouco menos de um quarto do total mundial. Desse conjunto, nada menos que 50% correspondem a famílias de um único membro, as chamadas línguas isoladas, que não possuem parentes conhecidos.

E daí? Bem, a comparação com o Velho Mundo pode ser instrutiva nesse aspecto. Na Europa inteira há uma única língua isolada (o basco, na Espanha) e quase todas as faladas por lá descendem do tronco linguístico indo-europeu, o qual, como o nome indica, também ocorre na Índia, no Irã e em outros lugares da Ásia.

Acredita-se que as línguas indo-europeias tenham alcançado tamanho sucesso graças a alguma vantagem competitiva de que gozavam seus falantes originais — hoje, a hipótese mais aceita é a de que esse algo a mais em favor deles tenha sido a domesticação do cavalo, conferindo aos primeiros indo-europeus o equivalente pré-histórico de tanques de guerra.

Expansões linguísticas similares a esta atmosfera podem ser vistas no Extremo Oriente — caso dos vários idiomas chineses, falados numa área gigantesca por mais de 1 bilhão de seres humanos — e na África, onde os idiomas bantus se espalham de Camarões à África do Sul.

Nesses dois exemplos, a vantagem de tais grupos parece ter vindo do desenvolvimento de pacotes agrícolas pré-históricos muito eficientes, que permitiram que os ancestrais dos Han (grupo étnico dominante da China) e dos Bantu se multiplicassem mais do que seus concorrentes, derrotando e/ou assimilando as populações que estavam no seu caminho.

A diversidade linguística sul-americana indicaria que nada parecido jamais aconteceu por aqui? Mais ou menos. Por um lado, de fato, nenhum grupo talvez tenha tido vantagens competitivas tão avassaladoras quanto os indo-europeus, Han ou Bantu. Mas algumas famílias linguísticas, por outro lado, têm distribuições que abarcam milhares de quilômetros e dezenas de idiomas.

A mais famosa família linguística a nível floresta é velha conhecida de qualquer brasileiro: a Tupi-Guarani, que se espalhava por quase toda a costa brasileira (e um bom pedaço da uruguaia), bem como por pedaços substanciais do Paraguai e trechos da Amazônia, no começo do século 16. É praticamente certo, com base nos dados de diversidade linguística, que esse grupo tenha surgido na atual Rondônia há milênios, nos tempos dos faraós egípcios.

Já as etnias da família linguística Aruak (que pode ter surgido no noroeste da Amazônia ou em outros locais da bacia) têm distribuição geográfica ainda mais ampla, da Bolívia ao Caribe. Os Taino, primeiros indígenas com quem Colombo topou em 1492, pertenciam a esse grande grupo.

Aliás, um estudo genético recente mostrou que eles eram parentes próximos dos Palikur, grupo que ainda vive no Amapá. E, a propósito, os mares caribenhos ganharam esse nome graças aos Carib, membros de outra família linguística de ampla distribuição e raízes amazônicas que também acabou navegando para a América Central e colonizou certas ilhas por lá.

As alianças multiétnicas que hoje caracterizam o Alto Xingu envolvem principalmente grupos Aruak e Carib e acredita-se que um sistema parecido com o que existe hoje, mas numa escala muito maior, teria sido o responsável pela criação de monumentos e aldeias circulares gigantescas, talvez sob coordenação original dos Aruak, grupo com tradição em comércio de longa distância e diplomacia em outros pontos da Bacia Amazônica.

A única grande família linguística nativa do atual Brasil que não tem essa associação próxima com a Amazônia é a Macro-Jê, mais típica da região central do país e de áreas do interior das regiões Sul e Sudeste (exemplos são, respectivamente, os Xavante e os Kaingang).

Considerando o que sabemos sobre outras expansões linguísticas mundo afora, faz sentido imaginar que as etnias amazônicas saíram na frente graças às suas práticas agrícolas, ao menos em parte.

E, de fato, várias plantas importantes parecem ter sido domesticadas inicialmente na Amazônia ou em regiões próximas, espalhando-se de lá para o resto do continente. A lista inclui a mandioca, o abacaxi, o cacau, o amendoim e uma série de palmeiras frutíferas, como a pupunha – no total, calcula-se que mais de 80 espécies amazônicas acabaram sendo adaptadas para o uso humano.

Além disso, o milho, vindo do México, obrigatoriamente teve de passar pelo território amazônico antes de chegar às demais regiões sul-americanas. Com tanta diversidade nas mãos, os grupos que deixaram o berço amazônico carregavam consigo um pacote tecnológico adaptado a diversos ambientes de floresta tropical — o que teria ajudado os Tupi e Guarani a colonizar regiões de Mata Atlântica, análogos à costa da Amazônia, argumenta Souza.



Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/evidencias-linguisticas-apontam-amazonia-como-berco-de-civilizacoes.phtml>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Qué relación tiene la Lingüística y la Amazonia?
02. Defina “lenguas aisladas”.
03. ¿Qué lengua europea es considerada aislada?
04. Defina expansión lingüística.
05. ¿De dónde se originan el *Han* y el *Bantu*?
06. ¿Qué es el *tupi guaraní* y dónde está presente? ¿Dónde surgió? ¿En qué época?
07. ¿Y la familia lingüística *Aruak*? ¿Dónde surgió? ¿Cuál es su relación con Colón?
08. Caracterize la familia lingüística *Macro-Jê*.
09. ¿Su país todavía conserva las costumbres de los pueblos originarios?
10. Establezca una diferencia (si hay) entre colonización e invasión.
11. ¿Hay pueblos originarios en su país? ¿Cuáles son? ¿Qué medidas el gobierno está tomando para protegerlos?
12. ¿Hay algún órgano de asistencia a los pueblos originarios en su país? Mencíonelo en caso de existir.
13. Identifique tres palabras heterotónicas encontradas en el texto y su respectivo párrafo.
§ ___ → _____
§ ___ → _____
§ ___ → _____

14. Identifique las contracciones obligatorias del §9 y luego transcribálas con su respectivo sustantivo y traduzca su significado.

_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____

15. Lea el párrafo más abajo transcrito y acentúe las palabras de ser necesario.

Considerando o que sabemos sobre outras expansoes linguísticas mundo afora, faz sentido imaginar que as etnias amazônicas saíram na frente graças às suas práticas agrícolas, ao menos em parte.

() → _____
() → _____
() → _____
() → _____

16. Identifique en el párrafo a seguir (§10) los verbos conjugados en Pretérito Perfecto.

Aliás, um estudo genético recente mostrou que eles eram parentes próximos dos Palikur, grupo que ainda vive no Amapá. E, a propósito, os mares caribenhos ganharam esse nome graças aos Carib, membros de outra família linguística de ampla distribuição e raízes amazônicas que também acabou navegando para a América Central e colonizou certas ilhas por lá.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.

02. Escriba cinco palabras clave:

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

A arte de recuperar a excelência

Em 1874, o espanhol Salvador Martinez Cubells cometeu um crime. Restaurador de obras de arte, ele foi contratado para transferir as pinturas que Francisco José de Goya y Lucientes, o Goya, havia feito nos muros de sua casa para telas e que seriam expostas em Madri. Os 14 quadros pintados a óleo sobre a superfície de reboco de parede formam um dos conjuntos artísticos mais famosos – e polêmicos – de todos os tempos: as Pinturas Negras. Cubells achou-se no direito de interferir na genialidade e na ousadia daquelas obras. Sem nenhum pudor, **mas** para preservar os pudores, apagou o pênis parcialmente ereto da figura central do quadro Saturno Devorando um Filho. Ao modificar um trabalho que deveria ser apenas restaurado, Cubells não só praticou um atentado artístico, como também desonrou a profissão.

“O restaurador não é um artista. Ele não cria nada. É um técnico que deve se limitar a consertar o que foi danificado. O restaurador atua nos bastidores e seu trabalho não deve aparecer.” A explicação é de Raul Carvalho, um paulistano que há 21 anos ressuscita obras de arte de artistas famosos e ilustres desconhecidos. Carvalho tem um ateliê em São Paulo especializado em pinturas e é um dos mais conceituados profissionais brasileiros nesse ramo. Ele já restaurou centenas de obras de museus brasileiros e também de colecionadores privados.

A tentação de “aprimorar” (leia-se piorar) o trabalho alheio é grande. Um pequeno retoque aqui, uma mexidinha ali e... **então**, a obra ficou mais iluminada, mais rica, menos pesada. Ser sensível e humilde, no entanto, são pré-requisitos de todo restaurador de respeito. Sensibilidade para captar a vontade inicial de quem pintou o quadro. Humildade para manter-se fidedigno a esse desejo. As intervenções devem ser pontuais e cirúrgicas. Carvalho diz que, para ser um bom restaurador, não é preciso ter notáveis habilidades artísticas. “Restauração não tem a ver com artes plásticas”, diz. “Acreditar que elas são a mesma coisa é como achar que advogados e médicos exercem o mesmo trabalho.”



O ofício do restauro é fundamentado no conhecimento técnico e científico. Para consertar uma obra danificada é importante entender as reações físico-químicas que afetaram aquele trabalho, **ou** você sabe, **ou** você sabe. Um bom restaurador é aquele não só capaz de consertar o que o tempo deteriorou, mas também alguém hábil o bastante para agir de forma preventiva, evitando ou amenizando a degradação. Para isso, é preciso dominar conceitos de química, biologia, mecânica e, claro, de história da arte.

O consultor

Seu caráter multidisciplinar, investigativo e propositivo faz a restauração ter muitas semelhanças com o trabalho das consultorias. A primeira etapa do restauro é o diagnóstico. Carvalho deve analisar o que houve com o quadro para que ele chegasse a seu estado atual. Antes disso, **porém**, há um cuidado básico a ser tomado: fotografar a obra assim que ela chega ao ateliê. E seguir fotografando ao longo do processo. Cada passo precisa ser documentado para evitar desavenças e até processos com os clientes. “Essas fotos já me salvaram”, diz Carvalho.

Certa vez, ao receber um quadro, ele percebeu que a ação do tempo tinha sido realmente dura com a obra. Cauteloso, ligou para o cliente e pediu que ele fosse ao ateliê ver o que estava sendo feito. O cliente não foi. Quando a obra ficou pronta, o dono do quadro ameaçou chamar a polícia. Ainda que não soubesse exatamente como a tela era originalmente, ele acusou Carvalho de estar aplicando um golpe. É que o restauro revelou uma obra bem diferente daquela considerada (ou idealizada) pelo cliente como “verdadeira”. “O camarada achou que eu tinha feito uma cópia e vendido a original”, diz Carvalho. As fotos do passo a passo do trabalho se encarregaram de desfazer a confusão.

Pois bem, feita a documentação das obras parte-se para o diagnóstico. É preciso descobrir até que ponto a umidade, a luz, a temperatura, os microrganismos (conhecidos popularmente como fungos) e outros animais (cupins, por exemplo) afetaram a obra de arte. Depois de analisar as causas da deterioração, é a hora de estudar possíveis soluções. O restaurador identifica os materiais usados pelo artista e quais solventes e pigmentos são os mais adequados para limpar e, em seguida, repintar o quadro em tratamento. Outro ponto fundamental: a precificação do serviço. Para

EM BUSCA DO CONSERTO DEFINITIVO

AS CINCO REGRAS DE OURO DE UMA RESTAURAÇÃO DE SUCESSO



SEJA HUMILDE

O restaurador não é um artista. É um técnico. Deve atuar apenas nas obras que apresentam danos e riscos. Quanto menos seu trabalho aparecer, melhor.



DOCUMENTE COM PRECISÃO

O processo de restauro pode mudar radicalmente o estado atual de uma obra de arte. Fotografar cada passo do trabalho é fundamental para evitar possíveis dissabores com clientes.



O DIAGNÓSTICO É CRUCIAL

Como em uma consultoria, a importância de análise pré-restauro é gigantesca. A ação cirúrgica minimiza riscos.



CONSERVAR É MELHOR DO QUE CONSERTAR

A restauração é uma excelente ferramenta para reviver obras de arte. Quanto mais ela for adiada, porém, melhor. Por isso, é essencial focar nas estratégias para conservar a obra, para mantê-la em bom estado.



A SALVAÇÃO TEM O SEU PREÇO

O restauro é como uma cirurgia de grande porte. Envolve custo e risco e deve ser feita, se possível, uma única vez. Por isso, é preciso usar materiais, equipamentos e técnicas de primeira qualidade. Isso pode custar caro.

Carvalho, o que define o valor a ser cobrado pelo restauro é o tempo de trabalho dedicado à obra. Ele gosta de fazer analogias entre a restauração e a medicina. Assim como o médico tem a obrigação de tratar todos os pacientes com o mesmo zelo, independente de cor, credo ou classe social, postura semelhante é esperada de um restaurador comprometido com a profissão. “Não importa se o quadro foi pintado pelo Di Cavalcanti ou pelo avô do cliente. Uma vez dentro do ateliê, toda pintura é uma obra de arte”, diz.

O alquimista

Curioso é que, embora a restauração deva ser cirúrgica, pontual e se fiar ao quadro original, a matéria-prima básica para a empreitada é totalmente diferente daquela usada pelo artista. Parece um contrassenso. Se o objetivo final é recriar com o máximo de fidelidade a obra de arte, não seria óbvio que o restaurador escolhesse exatamente os mesmos materiais que serviram de base para a obra?

Na prática, não. Os materiais usados na recuperação têm uma função adicional: zelar pela longevidade do trabalho. “Como um simples descuido pode arruinar a obra, o ideal é recuperá-la uma única vez”, diz Carvalho. “Por isso, temos de obter um resultado duradouro.” Daí, a necessidade de se usar materiais muito mais estáveis – ou seja, que permanecerão intactos durante um longo tempo – como base para a reforma.

Em vez de optar por uma tinta a óleo, por exemplo, Carvalho usa um pigmento especial que não oxida com o passar do tempo. Isso significa que mesmo sofrendo os efeitos da umidade, da variação térmica e da incidência de luz, o pigmento não mudará de cor nem ficará tão cedo com aquele aspecto enrugado e quebradiço comum às obras antigas. “Um bom pigmento tem uma estabilidade [vida útil] de pelo menos cem anos”, diz. A escolha do solvente correto para retirar a tinta antiga — ou a decisão sobre qual o pigmento ideal para determinado quadro — é embasada no saber empírico do restaurador.

Para se chegar a esse patamar de conhecimento, Carvalho largou a carreira de comunicador social – sua primeira formação –, fez um curso técnico de dois anos e meio no Museu de Arte Moderna de São Paulo, o MAM, mais um punhado de especializações na Europa e nos Estados Unidos. O emprego como restaurador na Pinacoteca do Estado de São Paulo também foi essencial para lhe garantir a experiência e o traquejo necessários para minimizar os riscos envolvidos no trabalho.

Carvalho é apaixonado por seu ofício, que executa há duas décadas. Ele afirma que está longe de ser bem remunerado. Na verdade, complementa a renda do ateliê com cursos que ministra em escolas de arte. A profissão sequer existe legalmente no Brasil. Não há sindicato ou entidade de classe que a represente. Para Carvalho, a falta de regulamentação favorece a concorrência desleal. “Qualquer um pode abrir um ateliê, comprar tintas e virar um restaurador.” Além de cobrarem barato, o que contribui para sucatear o mercado, os amadores difamam os profissionais sérios. “Já recebi muito cliente desesperado porque levou um quadro para um restaurador qualquer. Depois, eles acabam aqui me pedindo para dar um jeito no estrago.”

Fonte: <https://epocanegocios.globo.com/ideias/noticia/2015/05/arte-de-recuperar-excelencia.html>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Qué crimen cometió Salvador Martinez Cubells?
02. ¿Quién pintó “As pinturas negras” y cuántos eran?
03. Según la información presentada en el texto, defina restaurador y su campo de actuación.
04. ¿A qué se dedica Raul Carvalho y cuál es su experiencia en el ramo de la restauración?
05. ¿Cuáles son los requisitos que todo buen restaurador debe tener?
06. En su opinión, ¿por qué la restauración no es lo mismo que las artes plásticas? ¿Cuál sería la principal diferencia?
07. Además de entender de restauración, ¿qué otras ciencias el restaurador debe conocer?
08. ¿Cuáles son las etapas de una restauración?
09. ¿Por qué conservar una obra es mejor que restaurarla?
10. ¿Cuál es el objetivo final del restaurador?
11. ¿Qué función adicional tienen los materiales utilizados en la restauración de una obra?
12. ¿Cuál es la situación actual de la profesión restaurador en Brasil? ¿Y en su país?
13. ¿Qué función tienen las siguientes conjunciones?

- a) porém (§5/1.7);
- b) então (§3/1.2);
- c) ou...ou (§4/1.4);
- d) e (§1/1.3);
- e) mas (§1/1.6).

Adversativa	Conclusiva	Aditiva	Alternativa

14. Identifique en el texto tres verbos conjugados en Presente y tres verbos conjugados en Pretérito Perfecto.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.
02. Escriba cinco palabras clave:
 - a) _____
 - b) _____
 - c) _____
 - d) _____
 - e) _____
03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

Santos Dummont: o pai do 14-BIS



O surgimento da aviação é uma das grandes evoluções tecnológicas da humanidade. A criação do avião foi um grande marco para a história, pois ele diminuiu de forma significativa o tempo de viagem entre duas cidades. Por exemplo, para viajar de Ouro Preto até o Rio de Janeiro gastava-se cerca de 12 dias, hoje com 50 minutos é possível realizar o mesmo trajeto. O avião teve origem com um brasileiro de ascendência francesa, chamado Alberto Santos Dummont, que teve a vida invadida pelo sonho de voar.

Não somente ele, mas também os irmãos norte-americanos Wilbur e Orville Wrigth realizavam inúmeros experimentos de voo, buscando fazer com que um objeto mais pesado que o ar pudesse voar. **Contudo**, nessa época já existiam alguns veículos como, por exemplo, os balões e zeppelins, que conseguiam se colocar acima das nuvens baseados nos princípios de Arquimedes, **no entanto** eles não tinham autonomia para voar, não satisfaziam os sonhos do homem por inúmeros motivos como, por exemplo, o fato de não poder controlar completamente o destino do voo desses veículos. Em 23 de outubro de 1906 que



S. Dummont apresentou um rústico avião a uma comissão julgadora, o 14-Bis, marcando a origem da aviação. Mas como é possível um veículo, sendo mais pesado que o ar, voar?

Quando no ar o avião não cai porque existem forças que atuam sobre ele, contrabalanceando seu peso, mas como o peso é direcionado para baixo a força que o equilibra no ar é

direcionada para cima e que faz com que um avião não caia é na verdade a velocidade e as suas asas.

As asas de um avião são projetadas e construídas de forma que elas cortem o ar. Quando o avião está em movimento suas asas cortam o ar, fazendo com que a velocidade do ar que passa por cima da asa seja maior do que a velocidade do ar que passa por baixo, fazendo surgir dessa forma, uma

força de baixo para cima equilibrando o avião. **Ou seja**, a pressão do ar na parte de baixo do avião é maior que na parte de cima, empurrando o avião para cima, é essa força que o mantém no ar. Assim, quanto maior o peso do avião maior deve ser a sua velocidade para que ele possa decolar e se manter em equilíbrio no ar. A ideia de voar é antiga. Desde a Antiguidade os homens tentam voar como os pássaros. Um dos mais célebres mitos gregos é o de Ícaro, que criou asas de cera para tentar fugir do Labirinto do Minotauro, em Creta. O mito conta que, por se aproximar muito do sol, as asas derreteram e ele não completou seu objetivo. Desde Ícaro, centenas de outros homens tentaram voar:

- » Arquitas de Tareto supostamente construiu uma máquina capaz de voar em meados de 400 a. C;
- » Leonardo da Vinci criou vários projetos de máquinas voadoras, como a criação do helicóptero;
- » Jean-Marie Le Bris afirma ter decolado com um avião mais leve do que o ar em 1856. Na ocasião ele teve sua máquina puxada por um cavalo para que pudesse “levantar voo”;

Quem é mais importante: Santos Dumont ou os irmãos Wright?

Santos Dumont foi o primeiro a mostrar para o mundo que era possível voar usando um aparelho mais pesado do que o ar. Ele fez isso em 1901, quando circundou a Torre Eiffel com um dirigível em forma de charuto, movimentado por um motor a combustão. Mas foram os irmãos Wright que voaram com um avião pela primeira vez, em 1903. Os brasileiros preocupam-se demais em discutir se ele chegou antes dos Wright, mas isso não é o mais importante. Santos Dumont foi o inventor que mais estimulou o desenvolvimento da aviação.

Como ele ficou tão famoso na França?

Ele tinha três características que os parisienses adoravam: era elegante, vaidoso e abnegado. Isso fez dele a pessoa mais importante em Paris no começo do século. A multidão que se reuniu para ver o voo ao redor da Torre Eiffel é uma das maiores já registradas na história. Sua imagem estava nas caixas de charutos, nos aparelhos de jantar e nos brinquedos. O cabelo repartido ao meio, o chapéu panamá e o colarinho alto e duro que ele usava tornaram-se moda obrigatória. Ele era um showman. Tinha um grande senso de estilo e vestia-se com roupas muito caras. Também era o único que voava regularmente sobre Paris, então todo mundo o via.

Por que ele desistiu da aviação depois de 1909?

Porque ficou muito magoado quando percebeu que os irmãos Wright tinham ficado muito mais famosos do que ele. Ele podia ser abnegado, mas era vaidoso. Além disso, os vários acidentes que ele sofreu deixaram sua saúde muito abalada.

Ele realmente cometeu suicídio por causa da aplicação bélica dos aviões?

Sim. Ele estava no Brasil quando a Revolução de 1932 começou, e viu irmãos bombardeando irmãos. Assistir de perto à matança entre compatriotas foi demais para ele. Dumont não conseguia entender como sua invenção foi responsável por tamanha destruição. Ele acreditava sinceramente que os aviões seriam um instrumento da paz, porque culturas diferentes poderiam se aproximar e se conhecer.

Fonte: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/santos-dumont-pai-do-14-bis.phtml>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Quién inventó el avión?
02. En la época que fue inventado el avión, ¿qué otros vehículos ya existían?
03. ¿Qué sucedió en el 23/10/1906?
04. ¿Cómo es posible un vehículo más pesado que el aire volar?
05. ¿Cómo fueron proyectadas las alas del avión?
06. ¿Qué relación tiene Ícaro con el Laberinto del Minotauro?
07. ¿Quiénes fueron los hermanos Wright?
08. ¿Qué tipo de vehículo fue utilizado en 1901 al circundar la Torre Eiffel?
09. ¿Cómo Santos Dummont pasó a ser conocido en Francia?
10. ¿Por qué Santos Dummont abandonó la aviación?
11. ¿Cuál es la relación de Santos Dummont con la aplicación bélica de los aviones?
12. ¿Cuál es la importancia de la aviación en la actualidad?
13. ¿Qué función tienen las siguientes conjunciones?
 - a) contudo (§2/1.3);
 - b) e (§2/1.7);
 - c) no entanto (§3/1.4);
 - d) ou seja (§4/1.4).

Adversativa	Conclusiva	Aditiva	Explicativa

14. Identifique en el texto cinco verbos en Pretérito Perfecto y cinco verbos en Pretérito Imperfecto.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

15. Traduzca las siguientes palabras al español y luego transfórmelas al plural.

Portugués Singular	Portugués Plural	Español Singular	Español Plural
história			
ideia			
antiga			
cultura			

16. Identifique en el texto cuatro preposiciones con sus respectivos sustantivos.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

17. Identifique en el texto tres palabras con:

a) (~): _____

b) (^): _____

c) ('): _____

d) (ç): _____

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.

02. Escriba cinco palabras clave:

a) _____

b) _____

c) _____

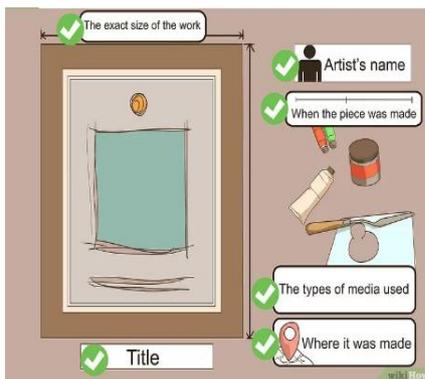
d) _____

e) _____

03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

Como Criticar Obras de Arte

Uma crítica de arte nada mais é do que uma análise detalhada de uma obra de arte não obstante, a crítica não era tão agressiva como é antigamente. Por mais que todo mundo tenha uma reação diferente às obras, existem algumas técnicas básicas que podem ser seguidas para a redação de uma crítica completa e bem pensada. Os elementos básicos do processo são: descrição, análise, interpretação e julgamento. Vamos lá



1. Reúna as informações básicas

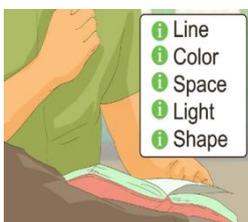
Sabe aquelas legendas que encontraria em museus e galerias de arte, logo abaixo das obras? Conhecer a história de uma peça pode fazer uma diferença enorme no modo com o qual você a interpreta e compreende. Comece a crítica citando as seguintes informações:

- » Título do trabalho.
- » Nome do artista.
- » Data de criação.
- » Local de criação.
- » Tipo de mídia (por exemplo, "tinta óleo sobre tela")
- » Tamanho.

2. Descreva o que vê usando termos neutros

Antes de estudar a fundo o assunto, as pessoas pensavam que descrever uma obra de arte era fácil. A descrição deve incluir coisas como formas e escala. Se a obra representa figuras e objetos em vez de formas abstratas, descreva o que está observando.

Por exemplo: "Esse pequeno quadro retrata uma mulher jovem, representada do tronco para cima contra um fundo escuro. Ela está com as mãos na frente do peito, olhando para cima, quase que na direção do olhar do espectador. Ela usa um vestido rosa e um véu comprido, caindo por trás da cabeça". Evite adjetivos subjetivos como "bonito", "bom", "ruim" e "feio". Por enquanto, a ideia é descrever o que vê, não criticar a obra!



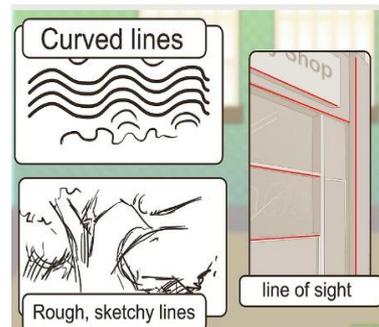
3. Discuta os elementos da peça

Agora, descreva a obra em detalhes, conversando sobre como o artista usa os cinco elementos básicos da arte: linha, cor, espaço, luz e forma.

4. Descreva o uso das linhas, sejam elas literais ou imaginárias

Antes não se podia fazer um estudo tão apurado quanto ao uso das linhas, hoje sabemos que diferentes tipos de linhas podem criar diferentes sensações e efeitos. Por exemplo:

- » As linhas curvadas criam uma sensação relaxante, ao passo que linhas irregulares são mais rígidas e criam uma sensação de energia.
- » Linhas mais irregulares, com cara de esboço, criam sensação de liberdade e movimento. Por outro lado, linhas sólidas e firmes parecem mais planejadas e bem acabadas.
- » Uma linha de visão pode ser sugerida pela organização dos objetos dentro da cena. Por exemplo, um grupo de figuras olhando para o mesmo lado pode criar uma linha imaginária, atraindo o olho do espectador para uma direção específica.



5. Discuta o uso de cores na peça



Observe as diferentes características, como tonalidade (verde, azul, vermelho, etc.), valor (luz e sombra) e intensidade. Analise também os esquemas cromáticos gerais e as combinações das cores.

Por exemplo, as cores são harmoniosas ou brigam entre si? O artista usa várias cores diferentes ou se limita a uma variação do mesmo tom?

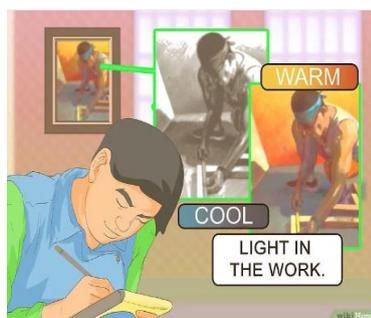
6. Descreva o uso do espaço

Analise as áreas ao redor e entre os objetos de um trabalho. Ao discutir espaço, foque em profundidade e perspectiva, sobreposição de objetos e uso de espaços vazios comparado aos de espaços populados por detalhes.

Caso esteja criticando uma obra bidimensional, como uma pintura, fale sobre a ilusão de tridimensionalidade e profundidade empregada pelo artista.



7. Analise o uso da luz



A iluminação nas obras de arte pode criar peças quentes ou frias, claras ou escuras, naturais ou artificiais. Separe um tempo para discutir o papel das luzes e das sombras na peça.

» Caso esteja analisando uma obra bidimensional, como uma pintura, foque em como o artista cria a ilusão da luz.

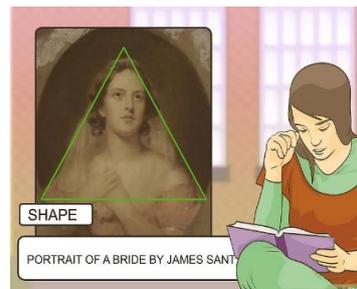
» No caso de obras tridimensionais, pense em como a luz do mundo real interage com a peça. Por exemplo, a superfície dela é reflexiva? A escultura projeta sombras interessantes? Algumas partes são mais sombreadas ou iluminadas?

8. Observe como as formas são utilizadas

Elas são geométricas, com linhas e curvas perfeitas? Ou são naturais? A peça é dominada por um tipo específico de forma ou apresenta variações?

» As formas são importantes tanto em peças abstratas quanto realistas. Por exemplo, no retrato da noiva de James Sant, existem triângulos formados pelo caimento do véu da noiva sobre os ombros dela e as mãos na frente do peito.

» Depois de identificar uma forma na pintura, veja se ela se repete em outros pontos.



Fonte: <https://pt.wikihow.com/Criticar-Obras-de-Arte>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. En su opinión, ¿qué es una obra de arte?
02. ¿Cómo se compone una obra de arte?
03. Según el texto, ¿Cómo se debe criticar una obra de arte? ¿Es necesario alguna formación específica?
04. ¿Cómo describir una obra de arte?
05. ¿Cuál es la importancia de elementos como línea, color, espacio, luz y forma en una obra?
06. En cuanto al espacio, ¿cuál es la importancia de la perspectiva?
07. ¿Qué otros elementos son considerados importantes para el análisis de una obra?
08. ¿Cuáles son los tipos de arte más comunes en su país?
09. ¿Los artistas son valorados en su país? ¿Qué se puede hacer para cambiar esa realidad?
10. Describa una obra de arte que más le guste.
11. En su opinión, ¿cuál es el futuro de los curadores de arte en su país?
12. Identifique en el texto los verbos conjugados en Pretérito Imperfecto.

13. Identifique en el texto seis sustantivos terminados en **-çã**o y luego transfórmelos al plural.

_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____
_____ → _____

14. Pase al singular/plural los siguientes sustantivos.

	naturais
visão	
	variações
criação	
interpretação	

15. Identifique en el texto cuatro palabras transparentes y cuatro familiares.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

16. Identifique en el texto:

a) dos frases verbales.

b) dos frases nominales.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.

02. Escriba cinco palabras clave:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

Engenheiros criam empresa que vende 'viagem surpresa'

Instaviagem trouxe para o Brasil um modelo em que o cliente não sabe para onde vai viajar; empresa fez 250 viagens em seis meses e atende a mais de 50 destinos dentro do país.



Você já se imaginou programando uma viagem sem saber qual é o destino? Três jovens criaram uma empresa que só faz isso. O Instaviagem, uma startup lançada em junho deste ano, importou um modelo americano de "viagem surpresa" em que o cliente só descobre para onde vai uma semana antes do embarque.

O Instaviagem já fez mais de 250 viagens desde sua criação e hoje atende a mais de 50 destinos nacionais. A empresa foi pensada visando grupos de mochileiros, mas hoje tem como principal público casais jovens em busca de viagens românticas. São clientes que querem ser surpreendidos e não desejam gastar tempo com a organização da viagem.

Primeiros testes

"E se a gente fizesse uma viagem em que a pessoa não sabe para onde ela vai?", foi o que três amigos engenheiros pensaram depois de pesquisar sobre experiência em turismo durante uma viagem à Itália. Foi algo bem inovador porque antes não existia isso.

De cara, os irmãos Caio Martins e David Andrade e o amigo Marcos Arata não acharam que essa ideia tivesse futuro. Em vez disso, eles criaram em 2015 uma rede social em que as pessoas pudessem conversar e trocar experiências sobre viagens, o Dubbi.

Dessa rede, começaram a surgir pedidos para que o grupo começasse a proporcionar viagens aos usuários. Foi só um ano depois que eles resolveram retomar a antiga ideia. "O 'start' foi quando a gente viu algumas pessoas falando de uma empresa americana que já fazia viagens surpresas", disse Caio.

Em outubro do ano passado, eles resolveram fazer, de forma inédita, as viagens surpresas aqui no Brasil. No entanto, a quantidade de pacotes vendida foi bem reduzida. Mas, para eles, era só um teste. "Existe uma diferença muito grande entre a pessoa falar que quer e a pessoa comprar o pacote", afirma.

Caio contou que entre 15 e 20 pessoas viajaram com o Instaviagem nesse primeiro teste. "As pessoas adoraram e queriam viajar de novo. O primeiro cliente inclusive ficou amigo da gente".

A experiência se espalhou na internet e muitas pessoas começaram a demonstrar interesse no Instaviagem. Foi a hora em que eles apostaram de vez na ideia de se tornar uma agência de viagens para um destino surpresa.

Modelo de negócio

Instaviagem vem de "instantâneo", uma vez que o cliente precisa apenas preencher um formulário e estar no local de embarque na hora marcada.

Segundo Caio, o fundamento do Instaviagem vem de um estudo que aponta que as pessoas perdem em média 105 dias para planejar uma viagem de duas semanas. Na hora do planejamento, as pessoas pensam no lugar, na hospedagem, nas opções de comida, o que elas vão visitar, o que elas vão fazer à noite e, depois disso, ainda analisam se tudo isso cabe no bolso.

O Instaviagem planeja a viagem das pessoas com base nas preferências que elas demonstram em um formulário. Lá os clientes contam se vão viajar sozinhos ou acompanhados, se querem ir para a praia ou para o campo, se gostam de balada, barzinho, natureza, spa ou vinícolas.

"A gente recebe o formulário e começa a analisar o perfil da pessoa para encontrar o destino perfeito com a ajuda de um sistema de inteligência nosso", explica Caio. "Se a pessoa preenche o formulário e a empresa não atende um destino que se encaixe no perfil dela, a gente abre um destino novo".

A partir daí, a empresa entra em contato com os fornecedores e negocia um desconto. Assim como as agências de viagens tradicionais, o lucro do Instaviagem nasce, então, da diferença entre os custos com os quais a empresa precisa arcar para fazer a viagem dar certo e quanto o cliente paga pelo pacote.

A experiência do cliente

O estudante de farmácia Jonas Nievas Montes, 22 anos, conheceu o Instaviagem pelo Facebook em junho deste ano. Pensando no feriado do Dia da Independência (7 de setembro), ele cotou a viagem, fez o cadastro no site e escolheu suas preferências.

"Um lugar relativamente perto de São Paulo (até 4 horas de viagem), com mais campo, ecoturismo e natureza.

Ao longo do planejamento, o estudante conta que o Instaviagem foi pedindo mais informações sobre as músicas preferidas e o tipo de viagem. E, uma semana antes do embarque, eles mandaram o roteiro com toda a viagem planejada e uma playlist no Spotify para ele ir ouvindo durante a viagem.

Segundo Jonas, o pacote incluía passagem de ônibus de ida e volta, hospedagem com café da manhã incluso, um city tour, uma trilha e o traslado para os passeios já agendados. O roteiro também mostrava todas as dicas de restaurantes, bares e opções para o tempo livre.

Ele não tinha a menor noção do destino da viagem e se surpreendeu com o que encontrou por lá. "A viagem foi para São Luiz do Paraitinga e eu só conhecia a cidade pelo carnaval. Mas fora desse período ainda tinha opção de rafting, rapel, cachoeiras e várias trilhas", relata.

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/engenheiros-criam-empresa-que-vende-viagem-surpresa.ghml>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Qué significa Instaviagem?
02. ¿Cuántos viajes la empresa ya realizó hasta la publicación del texto?
03. Con respecto a los destinos, ¿cuántos son?, ¿son nacionales o internacionales?
04. ¿Cuál fue la inspiración de los creadores del Instaviagem?
05. ¿La empresa Instaviagem es una agencia común o innovadora? Comente.
06. ¿Cómo surgieron las primeras pruebas del Instaviagem?
07. A principio, ¿cuántas personas participaron de esa prueba y cuál fue el resultado?
08. Según el texto, ¿Cómo se da la aplicación de un viaje y cuánto tiempo puede llevar?
09. ¿Cómo se da el lucro de la agencia?
10. Relate la experiencia de Jonas con respecto a su viaje.
11. En su opinión, ¿un viaje en ómnibus puede salir más costoso que un viaje en avión?
12. ¿Cuáles son las ventajas y desventajas de usar un paquete turístico?
13. Identifique en el texto cuatro verbos conjugados en Presente, cuatro en Pretérito Perfecto, cuatro en Pretérito Imperfecto y cuatro verbos en infinitivo, respectivamente.

_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

14. Transforme los verbos conjugados abajo al Pretérito Imperfecto.

trouxe → _____
fez → _____
criaram → _____
imaginou → _____

15. Identifique en el texto:

a) dos frases verbales.

b) dos frases nominales.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.

02. Escriba cinco palabras clave:

a) _____
b) _____
c) _____
d) _____
e) _____

03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

História, arte e design das embalagens no Brasil

Ana Maria 05/11/2015



Exposição “EmbalArte, História, Arte e Design das Embalagens no Brasil” será aberta no próximo 10 de novembro na estação Luz do Metrô de São Paulo. Objetivo da exposição é popularizar os aspectos culturais e históricos da embalagem

São Paulo, 04 de novembro de 2015 – Uma viagem no tempo. Uma viagem na história, na arte e na cultura brasileiras e, porque não dizer, do próprio desenvolvimento do País, sob a perspectiva da embalagem, esse produto que acondiciona e armazena todos os outros produtos para manter a integridade deles e fazer com que sejam duráveis e cheguem perfeitos, mesmo nos mais longos e atribulados trajetos, aos seus destinos. Uma viagem que ensinará, ao mostrar a evolução do setor até atingir as mais modernas tecnologias dos tempos atuais em materiais e processos produtivos, mas que também indicará brincadeiras e mexerá com as lembranças e os sentimentos dos espectadores ao apresentar embalagens e propagandas antigas, que marcaram as diferentes fases de muitas gerações, que hoje são objetos de desejo de muitos colecionadores.

Assim o curador Peter Milko traduz a exposição “EmbalArte, História, Arte e Design das Embalagens no Brasil”, que abrirá “as portas do tempo”, a partir de 10 de novembro, aos usuários do Metrô de São Paulo, um lugar mais que apropriado para abrigar essa mostra gratuita e interativa, já que comporta o maior número de viajantes diários do País, com quase 4 milhões em média, por dia. Organizada pela Editora Horizonte e com patrocínio da Braskem e da Bemis, incentivadas pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura – o Programa de Ação Cultural (ProAC), a exposição encherá os sentidos dos espectadores com imagens, peças, textos, vídeos e atividades interativas, como o jogo de memória e uma divertida mesa de quizz, para testar o conhecimento apreendido pelo visitante. Portanto, A mostra ainda tem o apoio do Metrô, instalações produzidas pela Camera Press e armazenamento da Goodstorage.

A área de exposição será definida por oito ilhas compostas por dezenas de cubos. Alguns trarão imagens estampadas em suas faces; outros serão transparentes e mostram peças significativas, como artesanatos indígenas, os sacos de juta e algodão, caixotes de madeira e o velho e bom barril de madeira, que estão entre as mais antigas embalagens que sobreviveram à mudança dos tempos e

resistem ainda hoje para armazenar e transportar alimentos e bebidas. Das cabaças e cestos utilizados pelas populações indígenas até as avançadas tecnologias capazes de produzir designs arrojados e seguros para acondicionar itens frágeis, como cristais finos; e vitais, como alimentos e medicamentos, que também precisam resistir aos fatores externos e ganhar durabilidade, juntos, são cerca de 250 imagens de embalagens, materiais e peças. Assim, elas formam instalações artísticas e painéis gigantes que contam a história do setor e de como ele influencia e é influenciado pelos estilos e as tradições culturais de cada povo.

Contribuição das grandes guerras

“Ao fazer a pesquisa sobre o design das embalagens para essa exposição, descobrimos o quanto a história do desenvolvimento da humanidade está refletida no desenvolvimento das embalagens”, diz Milko, que também é fundador e diretor-presidente da Editora Horizonte. Na mostra, é possível conferir, por exemplo, como as guerras influenciaram no desenvolvimento de materiais para o desenvolvimento de embalagens mais resistentes. Em 1809, Napoleão Bonaparte instituiu um prêmio para aquele que desenvolvesse embalagens capazes de conservar melhor os alimentos para os batalhões. Nicolas Appert foi o vencedor e, com a sua criação, começou a se desenvolver a indústria de processamento de alimentos. Foram as grandes guerras mundiais também as responsáveis pela difusão de alimentos embalados, uma vez que os soldados levavam para os fronts kits com porções para sobrevivência.

No Brasil colônia, as embalagens eram artigos raros e bastantes reutilizáveis. Sacos de juta e algodão, uma vez que não serviam mais para a sua primeira função de embalar e transportar produtos, eram depois transformados ainda em roupas para as pessoas mais pobres, lembra Milko. O visitante da exposição “EmbalArte, História, Arte e Design das Embalagens no Brasil” descobre também como surgiram as marcas e rótulos, criados inicialmente para distinguir fabricantes e evitar fraudes. Nos caixotes e barris de madeira, as marcas começaram a ser impressas a fogo. Os primeiros rótulos foram desenhados à mão. As prensas surgiram apenas no século 19. “A embalagem está na vida de todos, mas poucos sabem que elas têm uma história, uma função social e um dos principais objetivos dessa exposição é tornar esses conceitos tão populares quanto às embalagens”, diz Milko.

Para definir quais as peças e imagens mais representativas e importantes, Milko teve a colaboração da Associação Brasileira de Embalagem (Abre). “Foi fundamental para localizarmos as peças e para que conseguíssemos as autorizações de marcas históricas. Neste contexto, mostramos como algumas não mudaram, ou pouco mudaram, e como outras evoluíram e incorporaram outros materiais; como produtos que antes eram acondicionados em grossos vidros ou latas, por exemplo, e hoje estão em embalagens plásticas de design ousado.”

Primeiro contato dos consumidores

Além da trajetória de marcas consagradas em imagens e peças, a exposição conta com três vídeos com cerca de dois minutos de duração cada um. Um deles aborda a importância da comunicação das embalagens, o primeiro contato de consumidores com os produtos e onde ele conhece suas propriedades, benefícios e maneiras de uso. Relembra ainda marcas conceituadas e consagradas por

propagandas que ficaram no imaginário da população, como a do Café Seletto. Sim, aquele que a “mamãe prepara com todo carinho e que tem sabor delicioso”. Os vídeos têm depoimentos de especialistas, como do professor Fabio Mestriner, coordenador do Núcleo de Estudo da Embalagem da ESPM, abordando o tema do ponto de vista sociológico: como a embalagem reflete a cultura de cada povo. “A embalagem é a expressão da cultura material de um país”, diz Mestriner. No terceiro, o espectador é inserido no processo de elaboração do design de uma nova embalagem.

A exposição poderá ser visitada até 5 de janeiro nas estações Luz e Santa Cecília do Metrô de São Paulo. Na Luz (linha 1 Azul) ficará até o dia 09 de dezembro. A partir do dia 12 de dezembro, estará na Estação Santa Cecília (linha 3 Vermelha) até o dia 05/01/2016. No Metrô paulista, os organizadores estimam cerca de 50 mil visitantes por dia. Depois, poderá ser exibida em outros locais, mediante solicitações de espaços culturais e educativos.

Compartilhe

f Facebook

Twitter

G+ Google+

p

in

Fonte: <https://envolverde.cartacapital.com.br/design-das-embalagens-no-brasil/>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Qué es EmbalArte?
02. ¿Cómo la exposición está compuesta?
03. ¿Qué productos serán expuestos?
04. ¿En qué contribuyó la guerra con el design de envases?
05. ¿Qué sucedió en 1809 y qué relación Napoleón Bonaparte tiene con los envases?
06. ¿Cuál es la relación de los envases con el Brasil Colonia?
07. ¿Qué usted entiende sobre “el envase está en la vida de todos pero pocos saben que ellos tienen una historia, una función social”?
08. ¿Qué usted entiende sobre “el envase es la expresión de la cultura material de un país”?
09. ¿Usted conoce algún envase creativo? Comente.
10. ¿El buen design de un producto llama la atención del consumidor? ¿Por qué?
11. Identifique en el texto cinco verbos conjugados en Futuro Imperfecto.

12. Pase al singular/plural los siguientes sustantivos.

Singular	Plural	Singular	Plural
	consumidores		embalagens
exposição			difusões
reutilizável		população	
possível		viagem	
fundador		paisagem	

13. Identifique en el texto cuatro palabras transparentes y cuatro familiares.

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

14. ¿Qué función tienen las siguientes conjunciones?

- a) e (§1/1.2);
- b) mas (§1/1.7);
- c) portanto (§2/1.9);
- d) assim (§2/1.9).

Adversativa	Conclusiva	Aditiva	Explicativa

15. Identifique en el texto:

- a) dos frases verbales.

- b) dos frases nominales.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.

02. Escriba cinco palabras clave:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

Como as marcas podem tornar suas embalagens acessíveis para todos os públicos?

Associação Brasileira de Embalagem [Follow](#)

Oct 4, 2018 · 5 min read

Vivemos em um período de transição e o nosso mercado está cada vez mais consciente de suas limitações e dos aspectos que precisam ser melhorados, tanto do ponto de vista ambiental quanto social. Portanto, uma discussão é interessante de ser levantada, mesmo ela sendo ainda um pouco tímida nas grandes empresas: a das embalagens acessíveis.

Basicamente, elas são embalagens que possuem características especificamente pensadas para facilitar a vida de uma pessoa — ou melhor, de qualquer pessoa. E por que isso é importante? Bem, pense em um consumidor com deficiência visual que quer ter autonomia para ir ao supermercado e fazer compras por conta própria. Então, agora imagine ele tendo que diferenciar, apenas pelo tato, todas as opções de garrafas de refrigerante nas prateleiras. É um desafio, concorda?

Por conta disso, algumas marcas introduziram soluções em suas embalagens que simplificam não só esse processo de compra, como o próprio uso do produto na casa da pessoa. Entretanto, esta é uma maneira inteligente de promover a inclusão e ainda ser visto positivamente pelo público.

Neste artigo, reunimos alguns bons exemplos de acessibilidade para incentivar o debate e identificar como exatamente esse tipo de embalagem é vantajoso.

Um formato sem complicações

Em prol da inclusão, algumas embalagens são feitas com as necessidades do consumidor idoso em mente e apresentam algumas particularidades relevantes. Nas nossas redes sociais, por exemplo, mencionamos a Maturi Cosméticos, que disponibiliza frascos com textos de fácil leitura e materiais antiderrapantes para facilitar o uso na hora do banho.

Há também o caso da marca de bebidas Innocent, que passou por uma mudança importante. No lugar das embalagens cartonadas com tampas pequenas que precisavam ser desenroscadas com os dedos, a empresa optou por um modelo mais ergonômico que é capaz de ser manuseado com tranquilidade. A

tampa aumentou de tamanho e agora pode ser retirada por uma pessoa usando a mão inteira e bem menos força.



Para completar, a Innocent realiza há vários anos uma divertida campanha com a ajuda de seus consumidores. Eles são incentivados a tricotar pequenos gorros e enviá-los para a empresa, que os coloca em suas embalagens nos mercados. A medida chama atenção das pessoas e a Innocent doa 25% do valor obtido com a venda de cada produto para a Age UK, instituição do Reino Unido que cuida de idosos carentes e os mantém aquecidos durante o inverno.

Outras embalagens que favorecem a terceira idade, assim como pessoas com algum tipo de dificuldade motora, são as de Handeepax, uma marca de molhos e outros alimentos, como manteiga e geleia. Os tubos da empresa podem ser abertos facilmente e a pessoa consegue controlar a quantidade de produto que ela quer utilizar, evitando desperdícios.



O braille nas embalagens

Segundo dados do [IBGE](#), o Brasil conta com mais de 6,5 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência visual. Dentre elas, quem tem baixa visão se beneficia de rótulos com informações bem distribuídas e em um tamanho apropriado. Já os cegos garantem um pouco mais de liberdade na hora de comprar e consumir um produto, quando a embalagem possui dados em braille.



Recentemente, a Colorado lançou uma nova linha de cervejas justamente com essa opção acessível. A marca vai utilizar contrarrótulos autoadesivos com inscrições em braille e pretende levar a novidade para todas as suas garrafas, integrando cada vez mais pessoas.

Interessante notar também que essa estratégia de inclusão não ficou restrita às embalagens: nas redes sociais da Colorado, a empresa passou a usar a hashtag [#PraCegoVer](#) para descrever o conteúdo das imagens e permitir que ele seja reproduzido em aplicativos de audiodescrição. Assim, qualquer um consegue ouvir o texto e compreender melhor as intenções do post.

No caso da Terra Green, as embalagens de xampu têm formatos iguais, mas receberam nas tampas a identificação em braille, facilitando o entendimento do consumidor. Já no México, a Coca-Cola deu um bom exemplo ao adaptar a sua famosa campanha que colocou o nome de várias pessoas em embalagens. Escrevendo alguns nomes em braille, a marca fez com que até quem não enxergasse pudesse entrar na brincadeira.



O braille em embalagens também deixa o consumidor cego mais seguro. Por isso, é importante que informações como data de validade e ingredientes utilizados sejam conhecidas por esse público. Em relação às embalagens de remédios, isso é ainda mais relevante, já que a pessoa precisa controlar com cuidado o que está ingerindo.

Muitos negócios acham que alterações parecidas com estas que foram apresentadas no artigo são difíceis e requerem um investimento grande demais, o que não é verdade. Em algumas situações, as mudanças até reduzem a quantidade de materiais utilizados na produção da embalagem, trazendo economia para a empresa.

No final das contas, a ideia que tratamos aqui não se reduz a focar o design em um único grupo de pessoas, mas pensar como ele pode ser direcionado a todos os consumidores, considerando sempre as necessidades individuais nos processos de criação.

Fonte: <https://medium.com/abreembalagembrasil/como-as-marcas-podem-tornar-suas-embalagens-access%C3%ADveis-para-todos-os-p%C3%ABlicos-118a7cb23e90>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Por qué la accesibilidad debe estar presente en los envases?
02. ¿La inclusión ejerce alguna influencia en la fabricación de un envase? Ejemplifique.
03. ¿Qué solución las empresas crearon en la fabricación de envase direccionada a los ancianos?
04. ¿Qué medidas tomaron la marca de bebidas Innocent en el design de sus envases?
05. ¿Qué estrategia visual la empresa Innocent tomó con la ayuda de los consumidores en la venta de sus productos? ¿Cuál es la finalidad de esa campaña?
06. ¿Qué producto ofrece la marca Handeepax? ¿Qué estrategia utilizada caracteriza el elemento más accesible?
07. ¿Cuál es la importancia del braille en los productos? ¿Cuál es la relación de la #pracegover y el braille en los productos?
08. ¿Para que un producto sea accesible requiere una gran inversión por parte de la empresa?
09. ¿Qué entiende usted por inclusión?
10. ¿Qué productos conoce usted son considerados accesibles?
11. ¿Desde hace cuando existe la ABRE y cuál es su propósito?
12. Transforme los verbos abajo mencionados al Futuro Imperfecto.

há → _____
garantem → _____

têm → _____
disponibiliza → _____

13. ¿Qué función tienen las siguientes conjunciones?

- a) e (§1/1.1);
- b) portanto (§1/1.3);
- c) então (§2/1.4);
- d) entretanto (§3/1.2).

Adversativa	Conclusiva	Aditiva	Explicativa

14. Pase al singular/plural los siguientes sustantivos.

Singular	Plural	Singular	Plural
descrição			complicações
acessível			difusões
embalagem			campanhas
viável			conscientes
inclusão			alterações

15. Identifique en el texto tres palabras con:

- a) (~): _____
- b) (^): _____
- c) ('): _____
- d) (ç): _____

16. Identifique en el texto:

- a) dos frases verbales.

- b) dos frases nominales.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.

02. Escriba cinco palabras clave:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).

Urna Eletrônica



Urna eletrônica é uma invenção brasileira, desenvolvida para tornar possível a informatização dos processos eleitorais no país. Pode ser definida como um conjunto de componentes como; o terminal do eleitor, o microterminal (utilizado pelos mesários, para, a partir da identificação do eleitor, liberar a urna para o voto, assim como para encerrar a votação), teclado (teclas do terminal do eleitor têm gravado o código braille), monitor, conector para fone de ouvido (para eleitores com deficiência visual), portal de disquete, impressora (para imprimir os boletins), entre outros componentes operacionais.

imprensa (para imprimir os boletins), entre outros componentes operacionais.

A urna eletrônica funciona ligada à energia elétrica (110V ou 220V), mas em caso de falta de eletricidade, continua funcionando, pois possui bateria interna com capacidade de 12 horas. Pode também ser ligada a bateria de um carro. Seu peso é de aproximadamente 8 kg.

Nas eleições municipais de 1996, a urna eletrônica foi utilizada pela primeira vez em maior escala, nos 57 municípios do país com mais de 200 mil eleitores. Nas eleições de 1998, a votação eletrônica foi ampliada, e a urna foi utilizada nos 537 municípios brasileiros com mais de 40.500 eleitores. Finalmente, em 2000, as eleições foram 100% informatizadas, ou seja, a urna eletrônica foi utilizada em todos os 5.559 municípios existentes até então.

O Brasil foi um dos primeiros países a arriscar uma votação eletrônica. Enquanto países tecnologicamente mais avançados como os EUA e Canadá ainda usavam papel, nós, aqui no chamado terceiro mundo, preferimos apertar botões para escolher políticos. O responsável pelo processo sempre foi o Tribunal Superior Eleitoral e ele começou a inserir o voto eletrônico nas eleições de 1996. Naquele ano, apenas parte das eleições foi realizada eletronicamente, por falta de tempo em fabricar urnas o suficiente e também por ser uma fase de testes. Foi apenas nas eleições do ano 2000 que o país foi 100% coberto com urnas eletrônicas. Figurativamente falando, claro. Elas não caíram do céu.

Hardware

O design original da urna eletrônica já passou por diversas revisões e atualizações, mas a versão atual (modelo UE2000) é fabricado pela empresa brasileira FIC Brasil. A parte chutável dos componentes é composta pelo terminal de votação (a urna propriamente dita) e um terminal de atendimento.

O terminal de votação pode fazer qualquer calculadora científica atual se roer de inveja: ele conta com um processador X86, 256 MB de memória RAM, um visor de LCD e interfaces USB, Serial,

SmartCard, PS/2 e CompactFlash. Poderoso, não? Já o terminal de atendimento tem um leitor biométrico e um teclado, através do qual o mesário ativa o modo de votação.

Software

Já a parte que se xinga da urna é composta de uma versão do sistema Linux criada por uma empresa autorizada pelo TSE. 180 dias antes das eleições, esse código é liberado para membros dos partidos políticos, da OAB e do Ministério Público, que o fuçam de cabo a rabo, procurando por bugs e falhas para reportarem ao tribunal. Até 20 dias antes das eleições, o código final é apresentado novamente, junto com os manuais, documentação e executáveis. As *hashes* de todos os sistemas também são apresentadas aos membros e publicadas na internet, para verificação da assinatura digital dos arquivos.

Antes das eleições começarem, os dados da zona e da sessão eleitoral em que a urna está são carregados nela, além de dados dos futuros políticos ladr— perdão, candidatos. Os dados da votação são gravados com criptografia em um cartão CompactFlash e extraídos no final do processo para um pendrive USB. Dentro do pendrive ficam gravados um boletim da urna, o registro digital do voto, dados de quem não foi votar (para aplicarem a multa, claro), justificativas e arquivo de log. Porque afinal de contas, tudo precisa de um log.

Segurança e Fraude

Em 2009 o Tribunal Superior Eleitoral, confiante que tinha feito um bom trabalho no código-fonte, criou um desafio: convidou hackers a invadirem a urna eletrônica usando apenas seus conhecimentos técnicos e impondo várias restrições. 20 especialistas em segurança bateram suas respectivas cabeças no teclado durante 4 dias seguidos, tentando acessar os dados de teste dentro dos aparelhos. Devido às restrições impostas pelo tribunal, nenhum deles teve sucesso, embora os testes tenham servido para aperfeiçoar a segurança da votação. Segundo alguns dos especialistas presentes, se eles pudessem usar de engenharia social ou de programas específicos, garantem que conseguiriam invadir o aparelho tão facilmente quanto tirar um doce de uma criança.

As eleições são um passo importante no governo do país e uma fraude nesse processo é *considerado* como algo sério. *Por* isso o TSE elaborou diversos métodos de auditorias para garantir que nenhum voto seja fraudado. Um desses processos é a chamada votação paralela. A urna também conta com lacres e mecanismos de segurança que evidenciam se houve violação ou não, além das ditas *hashes* dos sistemas citadas acima serem conferidas antes da contagem dos votos.

Se algo der errado durante a instalação e autorização dos sistemas nas urnas, existem aparelhos de reserva que são enviados para as sessões com urnas defeituosas. Se a lei de Murphy continuar atacando e estragar as urnas de reserva também, o plano C, também conhecido como o backup do backup, é mesmo recorrer ao uso de cédulas de papel.

As vantagens da utilização da urna eletrônica são inúmeras. As principais são as seguintes:

- Impedir fraudes através de: Bloqueio do número do título; Conferência da carga (das informações para a urna) pode ser acompanhada pelos fiscais, antes da urna ser lacrada; emissão da zérezima (relação de candidatos e votos zerados) as 7 h e 30 minutos, provando que não há votos registrados

na urna; emissão do boletim da urna ao fim da votação, em 5 vias, sendo que uma é afixada na entrada da seção eleitoral, uma é entregue aos fiscais de partidos que estiverem presentes, e as demais à Junta Totalizadora de votos; o mapismo, ou seja, alteração de dados manualmente ao preencher o boletim da urna é eliminado; além das falhas humanas.

- Praticidade na justificativa do voto na seção eleitoral – apresentado o requerimento, o próprio mesário realiza a justificativa eleitoral.

- Não necessidade de Interpretação – Em votações manuais, era necessária uma junta para interpretar os votos não claros.

- Fotos de todos os candidatos – para a conferência



Fonte: <https://www.infoescola.com/politica/urna-eletronica/>

ANTICIPACIÓN

01. ¿Quién es el autor del texto? ¿En dónde fue publicado?
02. Identifique los paratextos presentes en el texto y señale que elementos conforman cada uno.
03. ¿Cuál es el título del texto? ¿Sobre qué cree que tratará?

LECTURA

01. ¿Cómo está compuesta la urna electrónica?
02. ¿Cuál es el voltaje de la urna electrónica? ¿Qué sucede si no hay luz?
03. Relate cuando la urna fue usada por primera vez.
04. ¿Qué sucedió en el año 2000?
05. ¿Cómo se da el sistema de votación en Estados Unidos y Canadá?
06. ¿Por qué en el año 1996 no todos podían votar con la urna electrónica?
07. ¿Cómo se compone el hardware de esa máquina?
08. ¿Qué sistema operacional es utilizado para el funcionamiento de la urna?
09. Una vez que el sistema está instalado, ¿qué hacen los partidos políticos, la OAB y el Ministerio Público?

10. ¿Cómo son registrados los datos de la votación?
11. ¿La urna electrónica es considerada segura? ¿Fue hecho algún test para comprobar su eficacia?
12. En caso de la urna no funcionar, ¿qué otro recurso puede ser utilizado?
13. ¿Cuáles son las ventajas de la urna?
14. ¿El voto en formato papel/lista sábana es considerado ultrapasado? ¿Por qué?
15. ¿Ud. cree que la urna electrónica funcionaría correctamente en su país? ¿Por qué?
16. Identifique en el texto:
 - a) dos frases verbales.

- b) dos frases nominales.

17. Pase al singular/plural los siguientes sustantivos.

Singular	Plural	Singular	Plural
emissão			municipais
votação			nacionais
apresentação			fiscais
eleição			eleitorais
participação			confiáveis

18. Identifique en el texto tres palabras con:

- a) (~): _____
- b) (^): _____
- c) (˘): _____
- d) (ç): _____

19. Identifique en el texto cuatro verbos conjugados en Presente, cuatro en Pretérito Perfecto, cuatro en Pretérito Imperfecto y cuatro verbos en infinitivo, respectivamente.

POSLECTURA

01. Elabore un esquema con las ideas presentadas.

02. Escriba cinco palabras clave:

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

03. Sintetice con sus palabras el contenido del texto (entre 150 y 250 palabras).